Anno XXVII — Quarta-feira 22 de Outubro de 1851. — N. 239.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas	15 de Setbr.
Maranhão	20 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	21 de dito.	R. de J.	30 de dito
Parahiba	13 de Outub.	Bahia	7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. S. João Cancio;
21 Terç. S. Ursula.
22 Quart. S. Maria Salomé.
23 Quint. S. João Capistrano.
24 Sext. S. Rafael.
25 Sab. S. Crispim.
26 Dom. S. Evaristo b. m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Setbr.	Austria	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de Setbr.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha	1 de Setbr.	Mexico	2 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 21 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

LEI N. 614, DE 22 DE AGOSTO DE 1851.

Organisa o corpo diplomatico brasileiro.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: Faço saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou, e nós queremos, a lei seguinte:

Art. 1. O corpo diplomatico brasileira constará de tres classes de agentes diplomaticos, a saber: enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, ministros residentes e encarregados de negocios.

Para os coadjuvar o governo nomeará, quando sejam necessarios, empregados subalternos, com os titulos de secretario e addidos de legação.

Art. 2. O governo determinará, por decreto, conforme exigir o serviço publico, o numero e cathegoria das missões que convém manter actualmente nos paizes estrangeiros; e bem assim o numero de empregados de que deverá cada um compor-se. Sómente pela mesma maneira poderão ser creadas novas missões, quando sejam necessarias, ou extinctas aquellas que para diante o devam ser.

Art. 3. Para os lugares de secretario e addidos de legação serão preferidos os bachareis formados nos cursos juridicos do imperio, e os graduados em academia ou universidades estrangeiras, que mais versados se mostrarem em linguas. Os individuos que não tiverem aquellas graduações, habilitar-se-hão por meio de exame na fórma que for determinada pelos regulamentos do governo.

Art. 4. Os individuos que tiverem servido dez annos os lugares de chefe ou secretario de legação, sómente poderão ser demettidos por sentença do tribunal competente, ou decreto deliberado sobre consulta do conselho de estado.

Art. 5. Terão de ordenado fixo, em moeda do imperio, e pago nesta moeda, nos casos de disponibilidade e aposentadoria, os enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios

(enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios)	3:200,000
Os ministros residentes	2:400,000
Os encarregados de negocios	2:000,000
Os secretarios de legação	1:200,000
Os addidos	800,000

Além desses ordenados receberão mais os chefes de missão em exercicio, para occorrerem ás despezas de representação, uma quantia annual paga em quarteis, que o governo determinará por decreto, attenta a cathegoria das missões e as circumstancias do paiz onde ellas se estabelecerem. Os secretarios e addidos perceberão uma gratificação annual paga e fixada pela mesma maneira, attenta a carestia dos paizes em que tiverem de residir.

Art. 6. Abonar-se-hão além disso aos empregados diplomaticos, a titulo de ajuda de custo para viagem e despezas de primeiro estabelecimento, dous quarteis da totalidade de seus vencimentos de um anno, quando forem novamente nomeados para qualquer missão; e um quartel sómente para viagem, quando tiverem de se retirar para o imperio, não sendo com licença.

Nos casos de remoção de umas para outras legações se abonará um ou dous quarteis, conforme as distancias e as despezas provaveis da viagem. Nas remoções das legações da America poderá o governo elevar a ajuda de custo, quando o julgue necessario.

Art. 7. Os empregados no corpo diplomatico que forem pelo governo mandados retirar para esta corte, serão considerados em disponibilidade, emquanto não tornarem a ser empregados, e perceberão dous terços do ordenado se forem admittidos ao serviço da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, ou de qualquer outra repartição, não devendo accumular este com outros vencimentos. Se não forem chamados a algum desses serviços, perceberão sómente metade do ordenado. Os que passarem cinco annos em disponibilidade, sem que se tenham empregado em serviço algum, se considerarão fóra do corpo diplomatico, e perderão o direito ao vencimento do ordenado, salvo se estivessem no caso de ser aposentados, não se contando o tempo passado em disponibilidade sem serem empregados em qualquer repartição.

Art. 8. Os que tiverem servido no corpo diplomatico pelo espaço de trinta annos poderão ser aposensados com o ordenado por inteiro, e os que não tiverem servido por tanto tempo com o ordenado correspondente ao tempo de serviço.

Não se dará porém aposentadoria alguma aos que não tiverem completado o tempo de 15 annos.

Art. 9. O ordenado da aposentadoria será o do ultimo lugar que tiver servido o empregado, se o tiver servido ao menos por tres annos; senão o ordenado será o do lugar immediatamente inferior.

Art. 10. As disposições dos arts. 6.º, 7.º e 8.º são applicaveis aos consules que perceberem ordenado. O ordenado para o caso de disponibilidade e aposentadoria de todos, será calculado em 1:200,000 rs., qualquer que seja aliás o que elles perceberem.

Art. 11. No caso extraordinario de ser nomeado algum embaixador, o governo lhe arbitrará quantia para as despezas da sua missão, á qual poderá annexar um secretario e os addidos que julgar precisos.

Art. 12. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios estrangeiros a faça cumprir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 22 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Imperador com rubrica e guarda.--Paulino José Soares de Souza.

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral que houve por bem sanccionar sobre a organisação do corpo diplomatico brasileiro, na forma acima declarada.

Para V. M. Imperial ver, João Pereira de Andrade Junior a fez.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por mercê de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. o Senhor D. Pedro II., &c.

Saude, paz e benção a todos os nossos diocesanos em nome de Jesus Christo Nosso Senhor, Redemptor e Salvador.

A sensibilidade de que deve estar tocado o coração humano, e o dever dos que estam obrigados a prevenir pela persuasão, ou a reprimir pela correcção as paixões e os effeitos que ellas produzem, nos constrangem a publicar, entre aquelles por quem somos responsaveis, esta nossa carta pastoral, igualmente dirigida a radicar no animo dos nossos diocesanos os sentimentos religiosos e civis que a piedade ortodoxa inspira, e a humana probidade persuade. A beneficente Providencia se digne proteger nosso intento.

Tendo sido consideravelmente opprimidos pela peste alguns lugares desta diocese, e existindo actualmente com violencia na provincia do Ceará, segundo as participações que proximamente nos foram enviadas, e receiando que este temivel flagello venha causar entre nós iguaes ou peiores estragos que os ja supportados, julgamos urgente e circumspecta recordação das causas que nos attrahem ás infaustas calamidades, e oppressoras adversidades que soffremos, por benigna disposição da increada Sabedoria, que as julga convenientes á sorte dos miseros mortaes, para os desafficçar dos objectos terrenos, e elevar seu pensamento á fruição do prazer eterno, promettido aos pios cultores da lei promulgada pelo ministerio de Moysés no monte Sinai, e não negado aos transgressores desta, se a retractação das divinas offensas for sinceramente dolorosa, e manifestada no Sacramento da Penitencia, proprio para applacar a indignação merecida, e attrahir aquella indulgencia que suavisa as amargas tribulações da presente vida.

Esta nossa asserção he fundamentada na doutrina evangelica. Se esta, entre a maior parte dos homens, não tem produzido opportuno e congruente fructo pela falta de correspondencia á infinita bondade, sempre prompta a favorecer-nos com a salutifera propiciação, nós deploramos tão estranho acontecimento, redundante em prejuizo das almas que apascentamos.

Examinemos, pois, as causas que nos fazem supportar gravissimos incommodos, cuja experiencia nos consterna.

A celeste beneficencia, promettendo não enviar sobre a terra segundo diluvio d'agua (Gen. c. 9. vv. 11 e 15), não isentou seus habitantes da inundação de outros males, para os obrigar a reflectir na existencia das causas que os provocam, com o fim de fazer cessar seus effeitos e realisar o sagrado texto.—Não quero a morte do peccador, mas que este se converta e viva eternamente.—

Lemos na santa escriptura corroborada esta solida instrucção com repetidos exemplos. Os Ninivitas offerecem esclarecida prova desta importante verdade.

A subversão de sua cidade, profetisada por Jonas, não teve effeito em consequencia da publica e rigorosa penitencia, á qual se dedicaram, sustando por este meio a justa indignação, da qual sua insensatez os declarára dignos. (Jonas cap. 3.)

A carencia de attentas e saudaveis reflexões, já reinante no tempo de Jeremias, he a mesma que tem occasionado em todo o orbe a geral desordem e confusão em que elle jaz e jazerá emquanto apparecerem opiniões depravadas, que attribuam ao acaso os successos que são verdadeiros designios da sapientissima Providencia, e façam acreditar a realidadede do premio na eternidade, negando, porém, a severidade das penas decretadas aos graves delictos no lugar do sempiterno horror, onde devem ser punidos os sentimentos proprios da mais estulta cogitação, pela qual a impiedade pretente acobertar a criminalidade com a capa da illusão.

Se esta perniosa e pestifera credulidade merece attenço, seria mister seguirmos o grande paradoxo, o famoso absurdo que nos fariam acreditar igualmente remuneraveis a virtude e o vicio. Como, porém negar á divindade o governo e a administração geral ou particular do orbe, e crer imperfeita a infinita sabedoria em seus attributos, nos quaes he essencialmente perfeitissima! Toda a doutrina de Jesus Christo seria aniquillada e exinanida se a divina essencia podesse ser contemplada tão remuneradora do bom como do máo servo.

Se esta iniqua tentativa e grosseiro ardil, baseado na crassa ignorancia e na cordial corrupção fosse acreditavel, teriamos sido illudidos por Jesus Christo (permitta-se-nos esta expressão escripta com mão tremula) quando nos assevera sua descida do céo á terra para sentenciar a humana geração, e collocar á sua direita os predestinados, e á esquerda os reprobos, condemnados ao fogo eternamente abrasador. (Math. cap. 25 vv. 31 até o fim.)

Predilectos filhos, não duvideis que a grave infracção das leis faça descer sobre nós aquella justiça com que a Omnipotencia pune o esquecimento, o abandono, ou desprezo dos proprios deveres. Acreditai vivamente, para vos convencerdes de que estando exarados no livro da vida os nomes dos que devem desfructara eterna felicidade, necessariamente devem existir gravados no livro da morte os nomes dos que tem de supportar as penas eternamente duraveis.

Este o mui attendivel motivo por que vos persuadimos o abandono da maledicencia, difficilima e moralmente impossivel de se reparar; a detestação da avareza, denominada pelo apostolo, raiz de todos os males; a desapprovação do roubo, ou a usurpação dos bens alheios; a reprovação da desobediencia ás leis; o horror á infidelidade conjugal; a aversão do exercicio na mentira; a abominação do odio, ou rancor contra o proximo; a execração da hypocrisia e da falta de respeito para com vossos progenitores, e dos demais vicios que ora não expressamos por temor de abusar d'aquella attenção que deveis prestar á sã doutrina por nós annunciada em nome e por amor de Jesus Christo.

O temor de que alguns de nossos diocesanos provoque maior indignação, que a já supportada (posto que acompanhada de especial benignidade, favores e mercês geralmente reconhecidas), he o alvo a que esta nossa persuasão se encaminha, certos de que a verdadeira penitencia, consistente na retractação e repressão das paixões, he a unica tabua de salvação, que espiritual e temporalmente nos póde felicitar, mediante a expiação da culpa pela reconciliação com o Pai das misericordias.

Sendo estas infalliveis verdades ensignadas pelos dogmas da unica verdadeira religião, evidentemente se comprehende que a procrastinação da propria conversão, póde ser precursora da impenitencia final, da qual estam ameaçados os que desprezarem a opportunidade da congruente penitencia.

Proseguiremos nesta occasião notando com a maior severidade a espantosa irreflexão e incauta temeridade com que procedem alguns de nossos diocesanos, constituidos em idade juvenil. Seja este o principal designio do presente discurso, proferido com o poder e autoridade que o nosso ministerio nos subministra por meio das attribuições que lhe são conferidas.

Já não podemos relevar em silencio a leitura dos requerimentos ou representações que pelos pais das filhas offendidas em sua honra nos são frequentemente apresentadas, nas quaes se manifesta a escandalosa desenvoltura dos que, sem o menor pejo se arrojam a violar as donzellas em casas particulares com o pretexto de casamento ficticio, verificada a ficção pelo abandono, ao qual, com a maior deshumanidade, entregam as illudidas, logo que a indecorosa e indecentemente consummada he a criminosa sensualidade.

Estes perturbadores das familias, que jamais podem gozar os suaves e apreciaveis fructos da paz e tranquilidade, a cujo detrimento não devem ser indifferentes e insensiveis, são considerados na sociedade verdadeiramente christãa, como membros a esta prejudiciaes, esquecidos da religiosa e civil educação, (se esta lhes foi administrada) quando manifestam sentimentos suggeridos pelos tres inimigos da geração humana.

O apostolo escrevendo aos Corinthios, (Ep. 1 c. 5. v. 11) para os persuadir da enorme malicia existente no vicio que ora indigitamos, lhes determina se abstenham da communicação com os incontinentes, cujos exemplos infestam e corrompem a mocidade, ordinariamente mais desapercebida para resistir a tentação que os nesta experimentados.

Sendo esta uma das occasiões a mais propria para prudentemente exercer o attributo de medico espiritual, inherente ao ministerio apostolico; e parecendo-nos urgente a applicação da medicina apta para atacar a enfermidade d'aquelles a quem particularmente nos dirigimos, principiaremos persuadindo em primeiro lugar o recato que Jesus Christo manda guardar, para que o homem não fixe impudicamente seus olhos na mulher. (Math. c. 5 v. 28.) Em segundo lugar, recommendando a execução do preceito apostolico, que determina a fuga de toda e qualquer occasião em que a pudicicia possa ser offendida (Ep. 1 ad cor. c. 6 v. 18.) Esta fuga geralmente recommendada, he, entre outros, o primeiro antidoto contra a deshonestidade. Em terceiro, offerecendo á consideração dos irreflectidos a honradez com que devem exemplificar os seus concidadãos. Em quarto, solicitando que se considerem na dignidade paternal os complices no crime em questão, para melhor decidirem se devem ou não commetter tão horroroso attentado, pelo qual postergam igualmente o preceito da caridade, que nos prohibe praticar contra os nossos semelhantes, o que para nós não queremos. Em quinto, recordando a acre censura de que são dignos os pais ou parentes que inconsideradamente introduzem ou admittem nas suas casas os pretendentes ao casamento, expondo-os ao imminente perigo de enxovalharem sua familia, se já não está infamada pelo illicito ingresso do raptor por porta violentamente arrombada, como já aconteceu.

Em 6.º, insinuando preceptivamente a observancia das regras disciplinares da santa igreja, decretadas nos Concilios geraes, que a representam, e áqual Jesus Christo, seu instituidor, prometteu confirmar no céo, quanto ella sanccionasse na terra.

Sobre este objecto não quizeramos prolongar o presente discurso, quando em outras occasiões temos satisfeito nosso dever. Como porém confiemos que a infinita bondade se dignará auxiliar nossos esforços, exercendo um dos attributos, que lhe são proprios, (o toque dos corações) e o apostolo na pessoa de seu discipulo Timotheo (ep. 2.ª c. 4.º v. 2.º) Nos prescreva, e a todos os prelados da santa igreja universal, o dever de com instancia annunciar opportuna, e importunamente a divina palavra, determinando nos, que censuremos, roguemos, e admoestemos com toda a paciencia os nossos subditos espirituaes, com o fim de promover o bem de suas almas, e diligenciar a isenção da restricta responsabilidade, que proximamente nos espera, igual áquella, que Deos impoz a Ezequiel pelos peccados do povo, se elle não lhe pregasse a recta, e para doutrina (c. 33. vv. 8.º e 9.º), diremos, que muitos de nossos diocesanos, afastando-se do instituto catholico, tem manifestado mui consideravel falta de adhesão ás leis da santa igreja, de quem são filhos, por cuja nobre, e distincta qualidade estão sujeitos ás suas deliberações, não sendo outro o designio de tão pia mãi, que o de felicitar eternamente os remidos com o preciossissimo sangue do seu immaculado esposo.

He pois a prolongada experiencia, que nos faz censurar novamente a omissão dos chefes de familia em diligenciar no tempo prefixo pela mãi commum dos fieis a regeneração de seus filhos, e escravos, pretextando frivolos motivos, pelos quaes são detidos barbaramente no estado de culpa original, e expostos ao enormissimo perigo de terminarem sua existencia nesse lamentavel estado, em que lhes he impossivel obterem a salvação de suas almas.

Seria para este fim, ó dilectos diocesanos, que solemnizastes com prazer as nupcias, que vos imposeram o rigoroso dever de attender á felicidade de vossa prole? E como a felicitareis, sem que primeiro a regenereis? Podereis dizer que vos haveis dedicado á verdadeira predilecção dos caros penhores do amor conjugal, ao mesmo tempo que aventuraes sua eterna sorte? Aventurar salvação da alma, he o mesmo que tractar este unico importante objecto, como se trata uma empreza, que não exige maiores esforços, e cujo bom, ou máo exito, he de pouca monta, o que não se póde applicar ao negocio da salvação, cuja importancia a todos está patente, sem que deixem de conhecer, clara, e distinctamente, quão prejudicial seja a perda d'uma alma. Odiem por tanto esta relaxação, os que nella estão comprehendidos, e dediquem-se a prevenir esta qualidade de infortunio, pelo qual são responsaveis: affrontando quaesquer obstaculo, que occorram no desempenho deste dever, subministrados pelo tenebroso inimigo, quando com as suas sugestões, pretende facilitar seus malignos intentos.

Se o profeta Jeremias lamentou a sorte dos que pediam o pão, porque não havia quem lhe administrasse; (Lam. c., e v. 4.º) com quanto mais sobeja rasão devem os progenitores a seus filhos, e os senhores a seus escravos, fazer administrar o Sacramento, que regenera as almas que tacitamente supplicam esta qualidade de pão mysterioso, mais urgente, que o pão material, nutridor do corpo humano.

Pelo que respeita ao ensino da doutrina christã, he sem duvida gravemente peccaminoso o silencio, que os pais para com os filhos, e os senhores para com os escravos, guardão, quando por si, ou por outrem não cumprem este religioso dever.

Consideravelmente ruinoso tem sido o detrimento espiritual, e temporal, que este silencio tem occasionado, e quizeramos saber como os futuros esposos podem observar este preceito respectivamente aos seus filhos, comparecendo no templo para contrahir matrimonio, inscientes inteiramente de toda a doutrina, cuja voluntaria ignorancia os designa suspeitos na fé.

Lembrados estarão os nossos diocesanos dos publicos esforços, que em outra occasião demonstramos a favor da observancia dos domingos, e dias santos. Qual foi porém o resultado de nossa pastoral solicitude! Vós, dilectos filhos, o presenciaes, quando vossos proprios olhos observam o escandaloso procedimento dos que conduzem, ou mandam conduzir para esta capital animaes carregados nos dias prohibidos por lei divina nos domingos, ou ecclesiastica nos dias santos.

Em presença destes, e de outros vergonhosos acontecimentos, cuja referencia omittimos, pois que são notorios, não estranhemos a fome em algumas épocas supportada, a guerra civil em differentes occasiões reiterada, e a peste, que recentemente soffremos; não mencionando as quotidianas contradicções, que nos assaltão, para nos convencermos que o Omnipotente Regente do Universo, jámais póde ser insensivel a tanta irregularidade nos deveres dos christãos, cuja conducta designará qual o seu merito, ou demerito.

Deixemos a illusão. Sigamos, e abracemos a realidade, para que na actual época, seja minorada a predição do apostolo, escrevendo a Timotheo, bispo d'Epheso (Ep. 2.ª c. 4.º vv. 3.º e 4.º) - Virá tempo em que muitos não adoptarão a sã doutrina, para seguirem uma outra, que Jesus Christo não ensinou, qual presentemente denominam = Progresso — attenta a multiplicidade dos que seguem o trilho das paixões, deixando de escutar a verdade, para se applicarem as falsas doutrinas, que o christianismo abomina.

Recommendamos, e aconselhamos, em ultimo lugar, a oração, dirigida a obter o dom da continencia por intermedio da Santissima Virgem, em quanto, por meios licitos, e honestos, não se póde effectuar o casamento projectado, para desta maneira merecerem os esposos as graças que o respectivo Sacramento confere aos dignamente dispostos a cumprirem os deveres, que a união conjugal lhe impõe.

Sendo o recurso á oração uma mui proficua medicina para vencer as tentações, e destas alcançar plena, e gloriosa victoria e parecendo-nos, que os nossos diocesanos, doceis á voz da razão, e da verdade, não deixarão de piamente nos escutar, rogamos queiram proferir vocal, ou mentalmente, quando urgente for, as seguintes brevissimas orações; = Jesus, Maria, e José sejão comigo. -- Jesus, Maria, e José, me livrem, e defendam de meus inimigos. — Jesus, Maria, e José, me protejam, favoreçam e socorram na presente tribulação.

— Mãi de Deos humanado, dignai-vos conceder-me um raio, uma faisca de vossa virginal pureza, para que eu ame, e convenientemente aprecie a virtude da continencia, deteste, e abomine o vicio, que lhe he opposto. Daquelles celestiaes thesouros, confiados á vossa benigna destribuição, me enviai os auxilios necessarios, para eu poder, e saber reprimir os apetites carnaes, como muito me convem.

Se o apostolo San-Tiago em sua epistola catholica (c. 5.º vv. 14 e 15) asseverou que a oração dos presbyteros, recitada com fé viva em nome do Senhor a favor dos enfermos, he efficaz para estes recuperarem a graça perdida, e a saude corporal, do mesmo modo affirmamos, que a sincera fé, com que estas orações forem articuladas ou formalisadas na mente, póde reportar, a mais brilhante victoria, o mais maravilhoso, e assignalado triumpho.

Não se illudam os que pretextam fragilidade humana, quando se trata dos estimulos carnaes, que as falsas apparencias excitam, e fazem persuadir ser esta a causa motriz de sua precipação no abysmo da desastrada deshonra; por quanto, indesculpavel he a refinada malicia, existente na conducta em questão, todo o ente racional he obrigado a proceder segundo o uso da rasão, com que foi ennobrecido. Outro raciocinio alheio deste, designará o homem inimigo da reflexão a cujo exercicio o profeta Rei exhortou o seu povo; (Salm. 31.) e fazendo ver que os seus subditos se esqueceram da honorifica dignidade de filhos de Deos, em que foram creados, os admoesta á virtude da reflexão, para não serem comparados aos irracionaes (Salm. 48.)

Não confiem os raptores das jovens filhas nas providentes dispensas, que nos são supplicadas para prevenir, ou reparar a ousadia occorrida, e perpetrada com a maior impudencia. Os effeitos resultantes desta desenfreiada paixão, nem sempre são remediaveis, attentas certas circumstancias, que, segundo as leis ecclesiasticas em vigor, nos privam de annuir aos rogos dos que imploram com grave vexame a piedade da santa igreja, talvez individualmente prodigalisada pelo desmarcado abuso, commettido contra seus respeitaveis decretos.

Se estas nossas providencias não forem sufficientes para produzirem o resultado, que esperamos; recommendamos e rogamos as competentes autoridades civis a maior vigilancia e a fazer reprimir as abominações, que expomos com o maior sentimento.

Esta será recitada pelos reverendos parochos, á estação da missa conventual, e registada no competente livro.

Palacio da Soledade, 4 de outubro de 1851.
João, bispo diocesano.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio. -- Ao commando das armas, para mandar pôr a disposição do desembargador chefe de policia uma escolta sufficiente para conduzir sete presos de justiça, que teem de ser enviados para Garanhuns, afim de responderem ao jury naquella comarca.

Dito. — Ao mesmo, para que mande collocar em frente da igreja do Carmo no dia 26 do corrente as horas do costume uma guarda de honra para assistir a festa de San Chrispin e San Chrispiniano, devendo a referida guarda permanecer alli até se finalisar o *Te-Deum*, bem como salvar se para isso a irmandade dos mesmos santos fornecer o cartuxame necessario.

Dito. — A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido, em vista de sua informação, a José Joaquim Ferreira de Carvalho, porteiro da recebedoria de rendas internas, dous mezes de licença com ordenado, soffrendo este o abate da quinta parte.

Dito. -- A mesma, remettendo copia do aviso do ministerio da justiça de 18 de setembro ultimo e bem assim do officio, á que elle se refere, do secretario do senado, afim de que de as informações exigidas no mesmo aviso, acerca dos Africanos livres existentes nesta provincia. -- Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra e ao juiz municipal da segunda vara.

Dito. — A pagadoria militar, inteirando-a de haver deferido, em vista de sua informação, os dous requerimentos, em que o segundo cirurgião do corpo de saude, José Joaquim dos Santos Correia, pede que se mande adiantar tres mezes de seu soldo, para lhe serem descontados nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 e bem assim para consignar mensalmente á sua familia nesta provincia a quantia de 20$ rs., devendo fazer menção de tudo na guia que tiver de passar ao referido cirurgião. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, transmittindo copia do officio, em que o director do arsenal de guerra participa que foram entregues os 400 capotes, que se haviam mandado manufacturar para o decimo batalhão de infantaria, importando a sua despeza em 1:012$635 rs., menos do que custariam pelos preços marcados na tabella de 8 de janeiro de 1848. -- Respondeu-se ao mencionado director.

Dito. — Ao desembargador José Telles de *Menezes*. -- Ficando certo de ter reassumido o exercicio do lugar de chefe de policia desta provincia o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, como se dignou V. S. de communicar-me por seu officio de hoje, devo manifestar-lhe, que tenho no maior apreço os serviços por V. S. prestados na commissão, que lhe foi interinamente confiada, e que V. S. em tudo desempenhou de uma maneira digna de ser imitada. -- Officiou-se ao desembargador Figueira, dizendo ficar sciente de haver S. S. reassumido o exercicio de chefe de policia.

Dito. — Ao presidente do conselho geral de salubridade publica. -- Tendo o provedor da saude me officiado em 7 do corrente, communicando constar-lhe, que a bordo da barca *Espirito Santo*, existiam mercadorias em estado de putrificação, e solicitando providencias a respeito, mandei ouvir os inspectores da alfandega e da thesouraria da fazenda, com cujas informações me conformando, lh'as remetto por copia, afim de que se proceda nos termos das mesmas e do parecer do procurador fiscal que tambem remetto por copia. -- Officiou-se neste sentido ao provedor da saude.

Dito. -- Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido a José Lopes Guimarães, arrematante do segundo lanço da estrada do norte quatro mezes de prorogação para concluir as obras que contratou. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio da presidencia, communicando haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao juiz municipal de orphãos do termo da Boa-Vista.

Idem do juiz municipal do termo de Santo Antão, participando achar-se em exercicio do seu lugar desde o dia 10 do corrente.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Joaquim da Silva Mourão.—Despresaram os embargos.

Appellantes, Jorge Konworth & Companhia; appellado, José Dias da Silva.—Foram recebidos e julgados provados os embargos.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro. — Confirmaram a sentença.

DILIGENCIA.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Antonio Rodrigues Machado.— Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Amaro Gonçalves dos Santos e outro; appellado, Marcelino Antonio Pereira e outro.—Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, João Francisco Cordeiro; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appelantes, João Francisco Regis Coelho e a irmandade do S.S. da Boa-Vista; appellado, Joaquim Galdino Alves da Silva.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appelladas, Francisca Carolina de Faria Lemos e outros.

Appellantes e appellados, Marcelino José Lopes e Francisco João Carneiro da Cunha.

Appellantes, Bernardo José da Camara por si e seus filhos; appellados, Luiz de Sá Teixeira Lima e outro.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

VIII.

Um dia a viuva do avaliador Fritau, muito assafamada e muito sobresaltada, entrou com uma gazeta na mão em casa de mãi Auvray.

— Minha pobre mãi Auvray, disse-lhe ella allongando uma cara cheia de compaixão e de calamidades; venho expressamente para tomar parte em suas penas. Ah! certamente eu tomo parte nellas como ninguem. Com quanto desde esta manhãa corra aqui um rumor, um rumor espantoso, nem por isso tenho deixado de defender eu só a seu filho, mãi Auvray; isso he tanto verdade quanto he que estou aqui em sua presença para consola-la!

— Que penas?... Que rumores?... Para consolar-me de que? perguntou a boa mulher, toda espantada das palavras da viuva, nas quaes nada comprehendia.

— Pois que! não sabe?.... Ignora?.... Ah. Meu Deos! meu Deos! minha pobre mãi Auvray, em verdade não sei por onde comece. Entretanto he preciso que vossê o saiba.

— Meu filho, meu Felippe he morto, não he, madama Fritau, diga-me logo! diga! exclamou a desgraçada mãi cahindo quasi de costas.

— Não, não dou-lhe minha palavra, respondeu a viuva: elle não he morto, e não he isso que conta a gazeta; pelo contrario, a gazeta que li, diz... Mas não, he melhor que leia. Ouça pois.

A viuva Fritau poz os oculos sobre seu nariz de fuinha, e leu o que segue á mãi Auvray, a qual não creu a seus ouvidos. Suas palpebras vacillaram muitas vezes como as de um moribundo que vai expirar.

« O notario Felippe Auvray, da espantosa desapparição, de que todo Paris se entretinha ha tantos dias, foi preso a poucas legoas da fronteira. Parece que uma discussão se levantou sobre a recompensa que elle devia dar ao postilhão; e que este que até alli o tinha feito tão habilmente escapar ao telegrapho, e á perseguição da policia, indignado deste debate, pretextára um motivo para deixar um momento a Mr. Felippe Auvray, e depois de ter confessado sua propria falta, o denunciára e entregára á autoridade judiciaria do lugar. Achou-se em poder de Mr. Auvray uma somma de duzentos mil francos em bilhetes do banco. Elle foi remettido immediatamente para Paris. Sabe-se que á bancarrota deste notario não se eleva a menos de tres milhões. Accusam-no principalmente de ter envolvido em sua cathastrophe, a qual teve por origem o jogo de bolsa, familias pobres que lhe tinham confiado seu ultimo pedaço de pão. Mr. Auvray tinha recebido de sua alliança com a filha de um coronel do imperio, tanto em dote como por herança, uma somma de perto de um milhão. A desgraçada moça que seu marido de alguma sorte abandonára, fugindo só, tendo perdido seu pai e seus principaes apoios, acha-se entregue ao mais horrivel desprezo. Cita-se a este proposito um facto que honra muito aquelle que o praticou; por isso consideramos como um dever não nomea-lo. Um joven litterato, que em tempos mais felizes para ella, tinha pensado em casar com madamasella Duferrier, hoje mulher do notario Auvray, e que não a tinha visto mais desde esta época, sabendo de seu desastre e que a doença ameaçava seus dias, deu-se pressa em offerecer-lhe com as fórmas da mais exquisita delicadeza, do mais generoso desinteresse, o soccorro da mediocre fortuna que deve toda inteira á sua pena. »

A viuva Fritau não perdoára uma só linha a boa velha, a qual em seu profundo estupor, ficou alguns minutos ferida de uma verdadeira mudez.

Quanto á viuva, ter-se-hia advinhado pelo seu olhar que allongava-se por cima dos vidros de seus oculos para observar o rosto da infeliz, que aguardava, que esperava alguma cousa ainda desta desgraça.

— Não estarei sonhando?... Leu Vmc. bem tudo isso?.... He Vmc. mesmo que está ahi, madama Fritau? perguntou emfim mãi Auvray, quando encontrou novamente alguns sons sobre seus labios tremulos.

-- Sim, sou eu, sou eu que estou sempre aqui para a servir, minha mãi Auvray. O que quer que eu faça? diga, que tudo tentarei.

— Ah! ah! valha-me Deos! Se o que Vmc. me diz he verdade; só me resta morrer depois de ter abraçado uma ultima vez a meu filho, o qual não tinha visto desde que se partio para Paris, e ir eu mesma levar á minha pobre filha, que nunca vi, uma parte do dinheiro que arrecadar vendendo os bens que me restam.

— Minha pobre mãi Auvray!..... suspirou com um tom lento e que simulava a sympathia a ponto de enganar, a viuva do avaliador que estudava com attenção por cima de suas lunetas os movimentos da viuva do moleiro.

— Felizmente, mãi Auvray, continuou ella, restam-lhe ainda em sua desgraça pessoas boas que a estimam e que de bom grado se sacrificariam por vossê; eu seria a primeira a provar-lhe isso, se não se tratasse senão de emprestar-lhe já e já, mãi Auvray, sete mil francos, somma que ao meu ver valle justamente a sua fazendinha, e ainda faço isso sómente para servi-la, pois vossê he uma mulher tão boa que em verdade seria consciencia não se fazer a gente pedaços por uma tal pessoa.

— Sete mil francos já e já! madama Fritau! Pois sim, visto que Vmc. os póde arranjar, vendo-lhe minha fazenda por sete mil francos á vista. Vamos passar a escriptura, e á manhãa partirei para Paris sem falta afim de abraçar meu filho ainda uma vez e de dar um pouco de soccorro á minha filha. Não quero que um estranho que não he nada seu, a soccorra por mais tempo e seja mais para ella que meu filho e que eu, entende madama Fritau!

— He justo, e nisso á reconheço bem, mãi Auvray; mas se me quer crer, acho bom que mandemos passar uma escriptura particular por mestre Bailly, o advogado de sua confiança e da minha; pois sendo assim, se acaso (o acaso he grande!) vossê voltar com os sete mil francos, rasgaremos a escriptura e tudo ficará acabado; vossê tornara a entrar em posse de sua fazenda.

— O' minha boa Sra. Fritau! oh! eu a reconheço bem nisso! Vmc. he a melhor das melhores amigas!

— Além de que mestre Bailly a instruirá em tudo o que vossê deverá fazer em Paris.

— He ainda verdade isso, minha boa Sra. Fritau. Ah! quanto lhe sou obrigada em minha desgraça!

— Que quer, mãi Auvray, importa que uma pessoa saiba, quando he preciso, servir aos amigos! He uma felicidade ainda quando não se prestam serviços a ingratos.

Na mesma noite mestre Bailly o advogado apavonado e satisfeito como um pirú que se crê alguma cousa, e contentissimo da queda subita de um homem que tinha partido do paiz para subir tão depressa até em Paris a cima delle, que não se tinha ainda elevado em facto de dignidades, senão ás funcções de adjuncto do maire de sua pequena cidade; mestre Bailly, o advogado, na mesma noite, passou a escriptura debaixo de fórmas privadas, repetindo muitas vezes, sem dó da desgraçada mãi.

— Eis o que faz ter querido voar muito alto; se seu filho tivesse feito como eu, Vmc. não teria passado por isso, boa mulher!

No dia seguinte madama Fritau, a qual tinha feito passar a escriptura debaixo de fórmas privadas, para que ninguem tivesse conhecimento de sua acquisição e não corresse a offerecer mais dinheiro que ella, collocou pessoalmente mãi Auvray na diligencia. A viuva do avaliador, essa metade do notario de provincia tinha-se tornado proprietaria por baixo preço do resto dos bens, cujas primeiras sortes tinha ja tão perfidamente obtido.

Muitas circumstancias tem-me impedido de seguir por mais tempo circumstanciadamente a historia de Felippe Auvray. Só eu soube que a prevenção, esta doce elucubração da justiça, tão lisongeira principalmente, quando se exerce sobre innocentes, e acaba por attrahir a compaixão publica até sobre os culpados, o tinha ha mais de dous annos na cadeia. Quando tiver lugar o seu julgamento daqui talvez ainda a dous ou tres annos, pouco mais ou menos; conforme convier a esses senhores trabalhar mais ou menos, farei por conservar-me em dia, em interesse dos leitores, relativamente a continuação dos acontecimentos que lhes tenho referido. Eu os continuarei do dia mesmo em que os tenho deixado e não esquecerei nem a entrevista que devia ser tão cruel entre a mãi e o filho, entre a pobre sogra camponeza e a joven mulher desherdada do mundo por um casamento de especulação. Não esquecerei tambem a Garnier, esse mancebo tão desinteressado, tão exquisito de delicadeza em seus serviços, segundo a voz geral, ordinariamente tão injusta para com as almas poeticas; e se por um effeito da sorte, elle vier a ser personagem dominante do drama do qual, bem como os senhores, não conheço senão as primeiras scenas, folgarei muito de aceita-lo como tal: ainda que fosse sómente para dar em tudo e por tudo a preferencia ao homem de coração sobre o homem de dinheiro; tarefa nobre em que cuidam neste momento muitos talentos jovens, que poderão metter mãos a esta obra de alta reacção moral com mais successo, porém não com mais ardor, do que eu.

Todavia poder-se-hia quasi annunciar desde ja que não tendo Auvray illudido pela fuga ou por outro meio a prisão preventiva, ser-lhe-ha mui difficil livrar-se, e mesmo em caso de absolvição pura e simples, resurgir no mundo. O mundo perdoa tudo áquelles que se salvam, seja como fôr, e até estende-lhe voluntariamente a mão. O que elle accusa em summa não he o crime, he o inhabilidade de commette-lo. Um mez de prisão que não se merece bem e que se cumpre, pare-lhe mais prejudicial ao futuro de um homem que dez annos de galés, bem e devidamente merecidos e que se cumprem. Felippe Auvray, salvo em paiz estrangeiro, talvez tivesse em poucos mezes, como elle o dizia, occasião de voltar a Paris como banqueiro; mas duvido que agora, se conseguir escapar ás penas as mais severas, possa ser outra cousa que um cavalleiro de industria. Este he o reverso da medalha do homem de justiça improbo. A posição só muda o nome.

Peço perdão aos senhores de ter acabado assim a minha historia, disse o commandante Maroubat depois de ter terminado; mas ha um instante o capitão me acenava que eu ia passar a hora de ante-mão ajustada. Confesso sem me lisongear que muitos romancistas teriam feito com minha curta historia numerosos volumes de romance; mas entre elles e mim ha esta differença que eu me cinjo á verdade simples, e elles tem para embelleza-la os trinta e seis mil cofres de joias de sua imaginação.

— Commandante Maroubat, saiba que sua damnada historia verdadeira acabou tambem por dar em tragica, não obstante o senhor ter-nos feito esperar que permanecceria no comico, disse o commissario de marinha.

— He verdade, sim, senhor; respondeu o commandante, e depois apontando para o homem de physionomia fatal que escutando sempre conservava-se silencioso em seu canto, accrescentou ao ouvido do commissario. Talvez esse homem damnado fosse a causa disso.

O doutor e o commandante tinham-me posto de bom humor, e quando me provocaram a pagar historia por historia, não me fiz mais de rogar que elles; todavia tive o cuidado de adverti-los que havia rasões para que eu não fosse mais alegre que elles. Depois do que principiei *ex-abrupto* minha narração, conforme acabava de ensinar-me o commandante Maroubat.

(Continuar-se-ha.)

(*) *Vide* o *Diario* n. 237.

ILEGÍVEL

Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Appellante, Francisco Cavalcanti de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Appellante, João Carol; appellado, Christovão Stuar.

Appellantes, o Exm. barão de Sussuna e sua mulher; appellados, Antonio Pires Ferreira e outro.

Appellantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, Francisca Maria; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Appellantes e appellados, Manoel Ignacio de Avilla e José Vieira da Cunha.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello.

Appellantes, Andrade & Irmão; appellado, João Francisco Florencio, como tutor.

Appellante, Diogo Cokenfort & Companhia; appellada, D. Cicilia Catharina do Monte Siuay.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, João Francisco Regis e sua mulher; appellado João Filippe de Souza Leão.

Appellante, Francisca Joaquina da Conceição, como tutora; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

Appellante, Anna Elizabeth Adelli Poirson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, Domingos Francisco Tavares; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante o juizo; appellado, Francisco Teixeira Soares.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellados, João Daniel Wolphop & Companhia.

Appellante, Manoel Felix Bandeira; appellada, D. Maria José Ferreira de Sepulveda.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Eduardo Bolli.

Appellante, D Josquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Passaram ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellantes, a viuva e herdeiros de Caudino Agostinho de Barros; appellados, Viriato de Carvalho Tavares e outro.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Ferreira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares os seguintes aggravos em que são:

Agravante, André Peres Vergueiro; agravado, o juizo.

Appellante o juizo; appellado, João Leitão da Silva.

Ao Sr. desembargador Leão os seguintes aggravos em que são:

Agravante, João Baptista Pereira Lobo; agravado o juizo.

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellados, Joaquim Francisco Duarte e outros.

Ao Sr. desembargador Souza os seguintes appellações em que são:

Appellante, J. M.; appellado, Antonio Gomes Villar.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Silva Amaral.

Ao Sr desembargador Luna Freira os seguintes recursos em que são:

Recorrente, o juizo; recorridos, Antonio Lobo Martins de Miranda Henriques.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por falta do Sr. desembargador acima mencionado.

Levantou se a sessão a 1 hora.

EXTERIOR.

A QUESTÃO ARGENTINA.

Valparaiso, 15 de agosto de 1851.

« Não temos uma constituição, e « sem ella he chimerica a felicidade « que se nos prometta. »

Dr. Mariano Moreno.

A questão argentina de que tanto se tem fallado, que por tantos annos tem destrahido a attenção da America, he por tal modo simples e obvia, considerada em seus termos substanciaes, que não se concebe como possa ser uma questão. Reduz-se a concluir e fechar a revolução dos povos do Prata, aberta em maio de 1810, por meio da reunião de um congresso geral, e da sancção de uma lei fundamental para todo o paiz.

O estrangeiro que observa o papel que a Republica Argentina representa na America Meridional, não acreditara ainda que lh'o affirmem, que esse paiz não tem legislatura, nem representação geral; que não tem constituição nem boa nem má, nem federal, nem unitaria; que não tem poder executivo nacional, e muito menos tribunaes de justiça, cuja jurisdicção abrace toda a extenção ao paiz.

Não ha nisto hyperboles, nem figuras de expressão. He exacto ao pé da letra. A' republica Argentina faltam absolutamente os tres poderes que constituem o governo geral em todos os paizes democraticos.

Destituido de governo, toda a questão desse paiz se acha reduzida ao estabelecimento do governo e da lei fundamental que não tem. Pode haver no mundo cousa mais obvia ou mais legitima?

Ha quarenta annos que esse paiz conspira para obter estas duas cousas, e ainda as não tem. A questão não deu um passo; acha-se hoje no estado em que estava em 1810. Nessa época foi dissolvido o governo metropolitano hespanhol, e um dos propositos da revolução de maio contra a Hespanha, consignado na acta do dia 25, foi a convocação de um congresso geral para dar uma constituição á republica independente. Era cousa natural; dissolvido um governo, devia crear-se outro em seu lugar; nenhum paiz póde existir sem governo.

Todos os estados da America Meridional estabeleceram um governo geral e uma constituição para seu regimen; todos, incluindo o Paraguay, com a unica excepção da republica Argentina, que em vez de governo tem uma especie de procurador especial ou mordomo, para dirigir os assumptos externos, ficando os internos em completo e absoluto desgoverno.

Vimos que a França, depois de abolir a monarchia, estabeleceu um congresso geral e decretou uma constituição, apezar de todos os inconvenientes que offerece aquelle paiz para o regimen republicano.

Penetrado da justiça disto, o partido federal argentino, acompanhado nestas vistas por todo o paiz, e capitaneado pelo general Urquiza, levantou a voz pedindo aquillo que ali se reclama ha quarenta annos: um congresso e uma constituição.

A excellencia do proposito do general Urquiza esta em que, alem de ser conforme com um pacto parcial para chegar a esse fim, pacto celebrado em 1833, he o mesmo proposito da revolução de maio, e dos patriotas daquelle paiz.

He o que o illustre Rivadavia não pôde levar a effeito.

He o que pensava o grande Moreno, symbolo e representante da revolução de maio, quando escrevia as formosas palavras que servem de epigraphe a este artigo

He o que desejavam o general Dorrego e o general Lavalle, apezar das suas dolorosas rivalidades.

Eis-aqui como em 1839 se estabeleceu a mesma questão pela imprensa de Montevidéo, orgão, naquelle tempo, do liberalismo alto e despaixonado da republica Argentina.

« He mister comprehender a questão argentina em uma grande unidade. He o meio de chegar a uma solução completa. He preciso considerar a questão franceza, a questão oriental, e a propria questão federativa e unitaria como faces distinctas de uma mesma e unica questão, em cuja solução está a solução de todas. Esta questão he a da republica Argentina isto he, a do systema politico, a da organisação geral da republica Argentina. Não he senão a antiga questão de maio, questão que occupou successivamente, segundo os tempos, a Moreno, Junes e Rivadavia, em 1819, 1813, 1815, 1817, 1822 e 1826. Entravam duas vistas na revolução de maio, como entram em todas as revoluções fundamentaes: a destruição do antigo regimen e a organisação de um regimen novo em seu lugar.... A isto se reduz a questão do dia. Vê-se que não he de pessoas, senão de principios, de systema.... He um systema que se trata de derrocar, e não uma cabeça. »

Paz geral, congresso geral, são hoje as palavras que resoão em todos os ambitos da republica Argentina. Harmonia geral, commercio livre com todas as nações do mundo, porque para isso se rompêram as cadêas da hoispana servidão. ... » (*Nacional* de dezembro de 1838 e de janeiro de 1839.)

Como poderiamos negar nossas sympathias a uma causa tão nobre e justa? Que homem imparcial deixará de encara-la do mesmo modo?

Quarenta dias de estado de sitio em Valparaiso ou em Santiago ateram-nos; e não reflectimos que *Buenos-Ayres* se acha em estado de sitio ha dezasete annos, sem interrupção de um só dia. Em que paiz, nem em que circumstancia deste seculo se póde desculpar um estado de sitio por espaço de dezasete annos?

A America não póde deixar de fazer votos pela cessação desta desgraça. (*Mercurio.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 14 de outubro de 1851.

Vou dar-lhe conta do que por aqui se tem passado desde a minha ultima até hoje.

A paz da capital do imperio continua inalteravel, graças ao bom senso da população, e a moderada energia do governo do imperador, que não poupa fadigas para minorar-lhe os males.

As noticias das provincias do sul são tão satisfatorias como as que desta corte lhe dou, e o espirito essencialmente morigerado do povo brasileiro se destingue, a par da carreira que leva na grande estrada da civilisação. Defeito; já era tempo de avançarmos, de principiarmos a colher os fructos deste fertil e vasto territorio, que nos mappas das nações occupa o imperio do novo mundo.

Dê-se ao governo toda a força de que necessita para levar sua acção ás remotas comarcas das mais afastadas provincias, haja fé nas instituições, grupem-se todos os brasileiros em derredor do throno, eduque-se a mocidade nos sãos principios da moral, infiltrando-se-lhe no espirito ainda joven o amor da patria, o bem entendido orgulho nacional, e em breve rivalisaremos com as civilisadas nações da Europa.

Demos um passeio até o Rio da Prata e vejamos o que por lá se passa.

O iracundo Rosas lança as mais torpes invectivas contra aquelles a quem appellida de selvagens e asquerosos unitarios, e se Urquiza tivesse de succumbir, se as palavras da fera de Palermo encontrassem echo nos corações argentinos, o general entre-riano não poderia resistir aos immundos anathemas da ultima mensagem dirigida á honrada junta dos representantes. Custa crer que a sede do mando, que o desejo de vingança degradem a tal ponto um homem, que occupando o alto cargo de chefe de uma provincia, não se peje de esgotar os diccionarios em seus mais insultantes e infamantes termos para com elles dirigir-se a representação de seu paiz. Mas que digo: Rosas sabe que falla a mashorca e não a representação de *Buenos-Ayres*; seu poder foi firmado no recinto, para todos os povos tão sagrado, de sua representação, pelo mais infame dos assassinatos, e desde esse momento a bandeira do despota foi hasteada na cupola do edificio, onde se deveriam reunir os amigos do povo.

Como era de esperar do inclito Americano, tivemos a honra de ser mimoseados com algumas de suas predilectas phrases. A perfidia do gabinete brasileiro vulnerou a independencia e gloria do povo argentino, e Rosas com sua habitual modestia diz, que lhe cabe hoje a alta honra de acompanhar seus compatriotas federaes, na heroica resolução de vinga-las. Ao tempo que em Buenos-Ayres suas hanorabilidades representativas ouvem as fanfarrices do seu homem, os intrepidos libertadores não se demoram um minuto na gloriosa marcha, que deve ter por paradeiro a organisação social.

O general Urquiza depois de ouvir as imposições de Oribe, convencido por seus actos posteriores de má fé com que pretendia entrar em negociações, marchou de Duvarno, e no dia 13 de setembro appareceu com 8,000 homens de cavallaria sobre o campo de Oribe, no Arroio da virgem.

Ao approximar-se o exercito libertador viose até que ponto detestam a causa de Rosas aquelles mesmos que estão sujeitos a disciplina militar. Nossas guerrilhas precipitaram-se sobre a vanguarda inimiga, e romperam o fogo contra os atiradores de Oribe, que se retiraram sem ao menos fazer ouvir o sibilo de uma balla.

Oribe insistindo em seu pedido, procurou pessoas conceituadas para faze-lo valer junto á Urquiza, mas este pareceu não ouvir a voz do general de Rosas. Os destroços desse exercito que desde 1842 flagella o povo Oriental, não podiam voltar a Buenos-Ayres, elles deviam anniquilar-se nas mesmas campinas que foram tristes theatros das depredações, brutalidade e vandalismo do general que o commanda. O mais que se pôde obter dos alliados foi a volta de Oribe, de sua familia e dos chefes que o quizessem acompanhar.

D. Manoel Oribe depois de haver concentrado todas as suas forças no Cerrito, vendo mallogradas todas as suas esperanças de intervenção Franceza e Ingleza, fez um esforço sobre si mesmo. Com quanto não seja homem que possa ouvir os gemidos das victimas em um campo de batalha, ainda que seus sentimentos patrioticos levem-o a abdicar os imprescriptiveis direitos de presidente, o pro-consul ou dictador reconheceu que devia ao mundo uma satisfação como general, ou antes, não julgou muito segura sua cabeça, senão désse combate ás forças regeneradoras.

Depois de haver reunido no Cerrito toda a bagagem pesada de seu exercito, Oribe contramarchou no dia 2 do corrente em busca do seu inimigo.

Desde então os bravos defensores da praça de Montevidéo viram de sua soteas o combate que entre os dous exercitos se travava; distinguiram o terreno que a cada cargo da intrepida cavallaria amiga pedia Oribe, mas a distancia era grande para que podessem conhecer o que na realidade occorria.

Na manhãa do dia seguinte uma força de 800 homens, conduzindo grande numero de rezes, e uma carta do general Urquiza veio annunciar-lhes que as communicações entre a praça e a campanha estavam abertas, que o sitio havia acabado.

A campanha obedece todas ás autoridades nomeadas pelo general Garzon.

O general sitiador, o arrogante Oribe e seu grande exercito, desappareceram com a unica approximação dos alliados, e eis que as scenas se trocam: hoje he elle, não o sitiado, mas o encurralado em o pequeno espaço de meia legoa que circunda o seu afamado Cerrito. Bem dizia Urquiza a seus soldados: Os inimigos da patria nem terão coragem para contemplar o brilho de vossas armas.

O exercito imperial achava-se no dia 1.º do corrente no Ji. A vanguarda ás ordens de Canavarro, ficava no mesmo dia na ponta do Arroio de Maciel, distante 25 legoas de Montevidéo.

Urquiza esperava por momento a divisão das vanguarda do exercito imperial, que se compõe das tres armas e que se dirigia a marchas forçadas, a unir-se ao seu exercito nas Pedras.

— Duas remoções tenho a annunciar-lhe no mundo diplomatico. O conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, nomeando nosso menistro plenipotenciario em Paris, foi removido no mesmo caracter para Londres, substituindo-o naquella cidade o conselheiro Joaquim Marques Lisboa que nesta ultima se achava.

Tambem trouxe-nos o *Severne* a remoção do Hudson para Florença, substituinde-o no mesmo caracter o Southern, que exercia o logar de ministro plenipotenciario em Buenos-Ayres. O Gore, encarregado de negocios em Montevidéo, passou no mesmo caracter para Buenos-Ayres, ficando em seu logar o *Bruce* encarregado de negocios em *Bolivia*.

Foi nomeado secretario da directoria do censo do imperio, o Dr. Francisco Octavino de Almeida Rosa, que occupava o logar de secretario da provincia do Rio de Janeiro.

Não sei se terá noticia de um assassinato perpetrado em pleno dia, nas barbas da policia. Fallo do assassino Reese e do assassinado Emile Anselme.

Madame Anselme estava ao balção do Pharoux, approximou-se-lhe o norte americano Reese e procurou requestra-la, dirigindo-lhe finezas um pouco intoleraveis; ella esquivou-se e elle continuou, finalmente madame Anselme por uma indiscripção tão desculpavel na mulher ciosa de sua honra, inteirou o marido do occorrido Mr. Anselmo encontrando-se com Reese, depois de haverem trocado palavras fortes, deu-lhe uma bofetada. O cobarde norte-americano calou-se, munio-se de uma pistola de seis canos, entrou no Pharon, e dirigindo-se a uma das mesas onde se achavam sentados varias pessoas, perguntou-lhes se sabiam do acontecido, e mandando vir coynhac, disse-lhe que em breve estaria vingado.

Neste comenos um assobio fez levantar-se Reese, que tomando a direcção do corredor que communica o botequim do lado do mar com o interior do hotel, disparou um ou dous dos canos de sua pistola, matando o infeliz marido que havia pugnado pela honra de sua mulher.

Este miseravel assassino acaba de ser pranunciado no art. 193 do codigo criminal.

--Por decreto de 21 de setembro foram elevados os ordenados de alguns juizes municipaes e de orphãos de differentes provincias do imperio.

Falleceu nesta corte o visconde de Congonhos de Campos, senador por S. Paulo. Era um dos quatro ultimos que occupavam uma cadeira na camara vitalicia desde 1826

—O senador Lopes Gama e o deputado, tenente-coronel Oliveira, propoem-se a organisar companhias que se encarreguem da exploração dos mineraes no Araguaz, comprehendidos os affluentes de uma e outra margem, tanto na provincia do Mato-Grosso, como na de Goyaz.

Trabalha-se com muito afinco na construcção do theatro provisorio, e o empresario compromettido no contracto celebrado a pagar 100,000 rs. por cada dia excedente ao fixado para e conclusão do mesmo, não se deixara ficar mal. Entretanto, emquanto o provisorio se edifica a companhia italiana de canto e baile faz o seu debut no S. Januario.

Baixou o regulamento para a execução da lei que determina as penas e processos para alguns crimes militares,

--Não sei se já por ahi chegou a noticia de um novo espectaculo presenciado pelos habitantes da colonia de Nova-Friburgo.

No dia 26 de setembro, a athmosphera sombria e carregada annunciava proxima mudança no tempo. No momento em que proximo estara o sol de seu occaso, escuras e avermelhadas nuvens cubriam o céo, e amiudados relampagos fusilavão pelo lado do occidente. Não tardou em ouvir-se o estampido dos trovões, e com elle o annuncio do proximo desfecho de tremenda tempestade.

A's 9 e meia horas da noite principiaram os habitantes sobresaltados a ouvir o ruido de pedras sobre os telhados; um vento forte que até então soprava impetuoso do lado do oeste, mudou repentinamente e com dobrada furia para o leste: as nuvens que escureciam a athmosphera foram desfeitas, e tal foi a quantidade de pedras arremessada contra as casas e ruas, tão grandes eram ellas, que o pavor e a consternação foram levados ao seio das familias.

Filhos do norte da Europa dizem que em tão curto espaço e arremessadas por um só furacão, nunca viram tantas nem tão grandes pedras.

Os habitantes de Nova-Friburgo depois de haverem admirado a saraiva foram conduzidos a lamentar seus estragos. Suas casas em miseravel estado, suas hortas e jardins anniquilados, suas batatas, que quasi excluem as inglezas, começando a brotar ficarem como que roçada a fouce, taes foram as consequencias do novo espectaculo

O brigue barca « Imperial Marinheiro » ha pouco tempo lançado ao mar, foi promovido a corveta. Leva uma bonita carreira em sua vida maritima.

Não deve ter sido recebida com prazer nessa provincia a passagem do director do arsenal de guerra para fiscal de um dos batalhões de caçadores; consta-me que o tenente-coronel João Pedro tem prestado serviços a provincia na qualidade de director, e por isso apresso-me em dizer-lhe, que supponho ficara por ora nessa commissão especial.

Os cambios de hoje são os seguintes.

Londres 28 5/8 e 28 3/4.

Pariz 330 a 332 rs. por franco.

Lisboa 90 por cento de premio.

Hamburgo 615 s. a 90 d/v por marco banco.

RIO DE JANEIRO.

15 DE OUTUBRO DE 1851.

Entrou hontem pela manhãa o paquete de vapor *Imperador* procedente dos portos do sul.

As noticias da campanha oriental alcanção a 29 do mez ultimo, e portanto só tem algum interesse pelo que dizem a respeito da marcha do exercito imperial até áquella data.

Segundo as ultimas noticias que tinhamos do Rio Grande, no dia 6 do mez passado ficava o grosso do nosso exercito nas pontas do Quarahim, isto he, naquelle dos galhos deste rio que termina um pouco ao sul da villa de Santa Anna do Livramento. No dia 14 chegou o Sr. conde de Caxias ás Tres Cruzes, tendo marchado debaixo de copiosa e continuada chuva, como se lê n'uma carta publicada pelo *Diario do Rio Grande*, a qual accrescenta mais o seguinte:

« Hontem aqui chegamos, e como o tempo melhoresse, parece que o diabo havia de fazer com que logo apparecesse o empecilho de encontrarmos uma baixada tão funda, que a artilharia teve de levar o dia inteiro a passar. As chuvas tem sido a ponto de que raro será aquelle que ainda tenha roupa enxuta. Porém, nada de affrouxar, a cousa vai avante com enthusiasmo puramente militar; pois que o Sr. general he o primeiro a dar o exemplo de, as 4 horas da madrugada, estar a cavallo, como se isto nada fosse. »

Cartas de 12 e 14 escriptas das pontas do Arapehy e de Matta-Olho por pessoas pertencentes ás divisões 1ª e 2ª, e inscrtas no *Correio de Porto Alegre*, referem nestes termos as difficuldades que as columnas iam encontrando em sua marcha pela campanha oriental:

« Temos levado uma marcha bastante penosa, desde que pisamos esta bella campanha oriental. Tivemos quatro dias de chuva sem interrupção, e não deixamos de marchar em nenhum delles. Faz-me isto crer que o conde tem absoluta necessidade de se achar, quanto antes, do outro lado do Rio Negro. Hoje (12) reunio-se-nos o Canabarro com dous mil e tantos homens; e agora sai a brigada do Jeronymo Jacintho, que se adianta para arrebanhar cavallos.

« O que algumas vezes nos tem faltado he farinha, herva e sal; porem isso mesmo, desde que nos juntamos com o conde, temos tido, graças a Deos, apezar de que o commercio a vende a 7/000 a quarta. Meu caro, desde que o bravo exercito brasileiro pisou o territorio oriental, a chuva tem sido abundante, o frio muito incommodo, a cerração constante, e de vez em quando temos tido umas amaveis pedras que estragaram bastante a nossa magra cavalhada. Até aqui não tenho achado os campos lá tão lindos como ouvia contar aos apaixonados do outro lado da linha, porem noto realmente muita differença no terreno.

« Já cá estamos; com mais de vinte leguas no interior do Estado Oriental; porem apenas alguns bois e vacc as magras nos tem apparecido.

« Dizem que daqui em diante acharemos mais abundancia; porem está pobrissima esta terra. Os gados consta terem sido entranhados; e como devemos passar o Rio Negro por estes dous dias, talvez então encontremos mais alguem, e mais alguma cousa. D. Manoel Oribe tem ainda 4,000 homens de boa infantaria, 6,000 de cavallaria, com excellentes cavalhadas e artilharia! O homem não estava tão desprevenido como presumiamos; porem regula o nosso exercito só em 14,000 homens das tres armas, bem que a cavallaria muito mal de cavallos. Calcula-se em mais de 20,000 homens o total dos exercitos aliados.

« Tenho andado occupadissimo. De manhãa ao toque de arvorada estou de pé, e ao romper do dia em marcha; caminham-se duas legoas, e principiam as maçadas, não me restando tempo, nem para escrever aos meus amigos. Levamos a primeira e segunda divisões reunidas, e o David vai com a sua a vanguarda. Hoje (12) deve fazer juncção comnosco, e assegura-se que tem mais de 2,000 homens. As outras duas andarão por alguns oito.

« Emfim, temos forças superiores em cavallaria; mas, segundo consta, o inimigo tem mais infantaria, e igual artilharia. Os tres exercitos alliados passam com toda a certeza de 20,000 praças. Vamos malissimamente, pessimamente, o mais ruim possivel de cavalhada e boiada; porém espera-se recurso de *Corrientes*, e de outras providencias que o conde tem dado para remonta. Olhe que estavamos bem preparados! »

A primeira e segunda divisão marchavam com 7,700 praças, diz outra carta; a quarta, que forma a vanguarda, com dous mil e tantas. A terceira divisão he estimada em mais de 6000 homens, e a brigada de reserva em mais de 2,500.

Do Jaguarão havia noticias no Rio Grande até 5 do corrente. A terceira divisão, ao mando do Sr. brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, achava-se naquella data na Lagoa Negra, seis legoas além do Serro Largo, e o coronel oribista Dionizio das Ervalitas.

Na data acima dita escreveram naquella fronteira ao *Diario do Rio Grande*:

« No dia 29 havia nesta villa uma carta do Serro Largo, que dava a noticia de Dionysio dirigir-se ao brigadeiro Fernandes participando-lhe que Oribe se achava em convenções com os exercitos alliados, e que elle desejava a suspensão de hostilidades, e hontem veio outra da divisão dizendo, que alli chegára Rosas e Crespo, participando que Dionysio se apresentaria, e que deveria chegar hontem mesmo apresentado. Combateu, póde-se dizer até o fim, e outra cousa não se devia esperar de quem não póde achar meios de vida senão na desordem: veremos as desculpas. A causa da civilisação, de coração, só póde ser defendida pelos homens trabalhadores e não dissipadores.

« O nosso exercito está tão numeroso que já se rejeita gente e he extraordinario o enthusiasmo.

« Lucas está com uma forte reunião de reserva no *Caraya*, e antes de hontem sahiram os majores Felix Vieira e João Simplicio a reunir. O valoroso general Netto sahio de Pirahy para o exercito no dia 11 ou 12 com 60 homens, mas pouco adiante se lhe reunio 340, que, sem elle saber se tinham juntado em sua fazenda do Samora, que dias antes tinha sido atacada e roubada, porém o capataz já tinha retomado o roubo e dispersado os ladrões, assim como tambem dispersado outra partida que assaltou a fazenda de um Custodio Silveira. Partio tambem o Ismael e Juca Tavares, o primeiro com 200, e o segundo com 300 homens.

« Dizem que o valente Bose está nomeado commandante das policias do departamento do Serro: he activo e fazendeiro muito rico, fortuna que adquirio com o seu trabalho: he homem de bem, por isso todos estão contentes.

« Seguiram hontem 400 cavallos bons para a divisão do brigadeiro.

« Assisti ás missas ditas pelo repouso do fallecido cunhado de Hubo que as forças de Dionysio despertadas pelo atrevimento assassinaram, vasando-lhe os olhos e exercendo os actos de uma horda selvagem e indomita. »

As datas do Rio Grande vão até 7 e as do Porto Alegre até 5 do corrente.

O correspondente do *Diario* escreveu-lhe da capital que o Sr. brigadeiro Marques ia tomar o commando da brigada de reserva. Nesta carta, inserta no *Diario* de 7 deste mez, lê-se uma grave accusação ao Sr. ex-presidente Pedro Ferreira.

A assembléa legislativa provincial foi aberta no dia 2. Do relatorio do vice-presidente da provincia, o Sr. Patricio Correia da Camara, transcrevemos o seguinte topico sobre a tranquillidade publica:

« A provincia conserva-se tranquilla; apenas se nota essa agitação, esse movimento, que as épocas de guerra imprimem nos espiritos, mas que nada tem de offensivo e hostil á paz publica. A população esclarecida sobre os seus verdadeiros interesses, e amestrada pela experiencia, não tende para esses movimentos que abalam os fundamentos da sociedade; com a pacificação os partidos depuzeram seus odios.

« Não ha exemplo de uma aggressão criminosa, de uma vingança qualquer por motivo da luta passada: facto unico depois de uma revolução violenta, que havia posto em jogo todas as paixões, e que não póde ser explicada senão pelo caracter cavalheiresco dos Rios Grandenses. A unica causa irritante, que já havia produzido os movimentos do Quarahim, e podia ainda inspirar serios cuidados era o máo tratamento exercido sobre os subditos brasileiros, era a violação e o ataque de sua propriedade e dos seus interesses no Estado Oriental. Porém, a este respeito mesmo, nada ha que receiar: todos os espiritos se tranquillisaram com a solução que o governo de S. M. o Imperador acaba de dar a esta questão, fazendo empunhar as armas em defesa daquelles direitos.

« Cabe aqui declarar que Oribe, vendo a guerra imminente, concebeu o plano de sublevar esta provincia, envolvendo na luta um dos elementos perigosos de que se compõe a nossa população; suas esperanças porém foram frustadas pela falta de concurso dos Rio Grandenses com quem contava. Estes foram antes de tudo *Brasileiros*, e preferiram o estrago de suas propriedades, o soffrimento e a miseria, á ignominia de entregar seu paiz ao estrangeiro. O governo da provincia está acautelado e muito confia no patriotismo de todos os seus concidadãos, e na força armada que tem á sua disposição, para receiar que taes eventualidades se possam dar. »

(Do *Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 8 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs. presidente, Dr. Moraes, Figueiredo e Vianna e sem ella o Sr. Dr. Seura, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara a por de novo em praça o imposto sobre as medidas de farinha dos mercados publicos por a quantia de 1:000$ rs. -- Inteirada.

Outro do vereador Vianna, communicando não poder por ora tomar parte nos trabalhos desta camara, por haver assumido o cargo de subdelegado da freguezia dos Afogados, e dando ao mesmo tempo conta das commissões de que estava encarregado. -- Que se respondesse agradecendo os bons serviços por elle prestados.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza da camara do mez de setembro ultimo. -- A' commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, participando não poder comparecer a camara por se achar servindo na presente sessão do jury. -- Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, defendendo-se das accusações contra elle e outros fiscaes, fulminadas na informação que o commandante do corpo de policia dera ao Exm. presidente da provincia. -- A' commissão de policia.

Outro do fiscal de San-José, apresentando o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade de 29 de setembro a 5 do corrente (453.) -- Inteirada.

Mandou-se remetter a commissão de petições o officio, vindo da presidencia, do director geral interino da instrucção publica, aconselhando, em vista da representação que diz lhe fizera o inspector do nono circulo litterario, a mudança da escola de primeiras lettras da povoação da Muribeca para o lugar denominado -- Tigipió -- mandando S. Exc. que a camara informasse sobre a conveniencia de mudar-se dita escola para o lugar da Venda Grande ou Ponta da Praia, na mesma freguezia e a petição, tambem vinda da presidencia, de Francisco da Costa Barcellar, ainda sobre a planta da travessa do Remedio,

Foram approvados os seguintes pareceres:

Um da commissão de petições, opinando que se informasse á S. Exc. sobre a conveniencia de se ampliar a disposição do artigo 69 do regulamento do cemiterio, como pede o presidente do conselho de salubridade, de modo a ser adeptado o mappa em modelo, apresentado pelo dito presidente.

Outro assignado pelo vereador Pires Ferreira, offerecendo o projecto de informação que se devia dar ao governo da provincia sobre as petições de João Paulo Xavier de Salles e João Hermenegildo Xavier de Salles, relativamente ao lugar de porteiro do cemiterio.

Outro da commissão de policia, indicando o meio de se fazer a limpesa das ruas; sobre o que resolveu a camara se publicassem editaes convidando a quem por menos quizesse fazer esse serviço por freguezias, apresentando suas propostas em carta fechada.

Outro da mesma commissão de policia, opinando que as sobras na importancia de 815$247, das verbas de despezas fixadas no anno financeiro proximo findo, devem ser applicadas á amortisação das addições de despezas mais antigas feitas no mesmo anno, constantes da relação apresentada pela contadoria, importando em 814$606 rs.

Foi incumbido a commissão de policia o rubricar as contas de despeza do cemiterio, visto ter dado parte de impedido o vereador Vianna.

Foi arrematado por Ancelmo Ferreira Camara, sób fiança de José Antonio Bastos e Guilherme Soares botelho, o imposto das medidas de farinha por 1:000$ rs. e por Bellarmino Alves de Aroch, o restante dos quartos (19) da ribeira da freguezia de San José, por 900$ rs., sób fiança de Manoel Carneiro Leal e José da Silva Campos.

Mandou-se annunciar praças para arrematação no dia 14 do corrente, dos objectos que ainda o não foram.

Despacharam-se as petições de Antonio do Espirito Santo Sena, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, Candido de Albuquerque Maranhão, bacharel Candido Autran da Matta Albuquerque, Caetano da Rocha Pereira, Claudino Benicio Machado, bacharel José Bernardo Galvão Alcanforado, João Ferreira Baptista, José Francisco Ferreira Catão, Joaquim da Silva Rego, José Peres da Cruz, Joanna Melitana de Jesus, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Dr. Manoel Duarte de Farias, Manoel Figueiroa de Farias, Manoel Joaquim Baptista, Pedro José Nunes, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. --*Oliveira*, presidente. — *Ferreira. Carneiro Monteiro.--Mamede --Franca.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE OUTUBRO DE 1851.

Pelo vapor *Severn*, que hoje entrou dos portos do Sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 15 do corrente, e da Bahia até 18.

A carta do nosso correspondencia na côrte, que deixamos transcripta em outro lugar, e tambem um artigo, que copiamos do *Jornal do Commercio*, informam os leitores das importantes occurrencias havidas na campanha oriental, assim como de algumas noticias de menor interesse, que encontrámos nas folhas da capital do imperio.

O *Correio da Victoria* de 24 do passado dá conta de uma fuga de presos, que ali teve lugar, e que foi precedida de uma luta entre os mesmos e os soldados da guarda da cadeia, resultando della o ferimento do cabo e de um dos fugitivos, os quaes afinal conseguiram evadir-se, tendo porém sido já capturados alguns dentre elles.

O vapor da carreira *Paraense*, tinha partido para os portos do norte no dia 10 do corrente.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 11:

« Como já annunciamos aos nossos leitores, acaba de estabelecer-se uma nova companhia de vapores entre Liverpool e a America do Sul. Os tres primeiros vapores que serão empregados pela companhia terão a lotação de 1,500 a 1,700 toneladas cada um, e serão da força de 300 cavallos. Farão escala por Lisboa para tomar passageiros e combustivel. O vapor que tem de fazer o serviço entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata terá a lotação de 600 toneladas. Os dias de partida serão regulados segundo a tabella que abaixo transcrevemos.

O 1.º vapor sahe de Liverpool a 21 de junho, chega ao Rio de Janeiro a 16 de julho, parte no dia 31, e chega a Liverpool no dia 25 de agosto.

O 2.º parte no dia 21 de julho, chega a 16 de agosto, parte no dia 31, e chega a Liverpool no dia 25 de setembro

O 3.º parte no dia 21 de agosto, chega no dia 16 de setembro, parte no dia 30, e chega a Liverpool a 25 de outubro.

O 1.º tornará a partir no dia 21 de setembro. »

Da Bahia não ha novidade. Foram despachados juizes municipaes e de orphãos os bachareis Ignacio José de Almeida Gouveia e Jeronymo Borges de Barros: o primeiro para o termo de Pilão-Arcado com o ordenado de 1:000$ e o segundo para o do Urubú e Macaúbas com 800$.

Correspondencias.

Srs. redactores. -- No dia 3 de dezembro proximo vindouro, tem de ser eleitos 36 deputados a assembléa legislativa desta provincia.

He permettido pela constituição do imperio, que garante a liberdade de voto, o apresentar-se qualquer cidadão para ser votado, uma vez que elle tenha os quizitos legaes; e por outro lado semelhantes apresentações estão adoptadas, e reconhecidas mesmo necessarias pelo uso e pratica dos paizes livres. Assim venho rogar a Vmcs., que se dignem imprimir no seu conceituado «Diario», a relação de nomes que abaixo se segue, os quaes offereço a consciencia e escolha dos dignissimos eleitores da provincia, para que os prefiram em suas votações.

Não me demorarei na demonstração de que os candidatos, que recommendo tem as precisas habilitações de intelligencia e moralidade, para exercerem as funcções de legisladores provinciaes, porque elles são bem conhecidos, nesta nossa terra, donde são todos filhos, e a qual se acham ligados pelos mais charos interesses.

Basta dizer, que todos desejam cordialmente o bem e prosperidade de sua patria, e que se esforçam para conseguir a sua realisação.

Rogo, pois, aos senhores eleitores da provincia, que acolham o meu pedido, e satisfação aos meus desejos, pelo qual lhes dou mil agradecimentos.

Recife, 21 de outubro de 1851.

O. S. O.

Os senhores.

Dr. Manoel José Domingues Codeceira (advogado.)
Dr. Cosme de Sá Pereira (medico.)
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes (medico.)
Dr. Affonso de Albuquerque Mello (advogado.)
Dr. José Francisco da Costa Gomes (delegado do Limoeiro.)
Dr. João Francisco de Arruda Falcão (proprietario.)
Dr. João Francisco da Silva Braga (juiz municipal de Ouricury.)
Dr. João Francisco Duarte (juiz municipal de Nazareth.)
Dr. Angelo Henriques da Silva (advogado)
Dr José Raymundo da Costa Menezes (lente.)
Dr. José Maria de Albuquerque Mello (advogado)
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca (medico.)
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Madeiros.
Antonio Pedro de Figueiredo (lente.)
Dr. Antonio Epaminondas de Mello (advogado.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . 27:560,531

Descarregam hoje 22 de outubro.

Barca portugueza -- *Espirito Santo* -- sebollas e batatas.

Escuna ingleza -- *Beushell* -- bacalhão.

Brigue hamburguez — *Olinda* — mercadorias.

Importação.

Hiate brasileiro Novo Olinda, vindo da Bahia, consignado a Manoel Dias, manifestou o seguinte:

2700 alqueires de farinha; ao consignatario.

Patacho inglez Banchee, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2040 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 8:871,903
Idem do dia 21 901,803
9:773,706

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 734,688
Idem do dia 21 142,381
877,069

Exportação.

Rio de Janeiro, galiota brasileira Santissima Trindade, de 223 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 6 cadeiras americanas, 1 garrafão azeite doce, 1 barril vinho, 1 barrica cerveja, 4 ditas farinha do reino, 4 ditas bacalhao, 1 barril alcatrão, 1 bandeija pintada, 1 caixão pequeno com 1 aparelho de chá e 2 mangas de vidro, 1 lata com 4 libras de chá, 1 fardo diversas fazendas, 4 rolos fumo, 1 caixão com 1 arroba de rapé, 1 dito charutos, 1 sacca café e 2 barricas genebra.

Bahia, sumaca brasileira Flor do Angelim, de 98 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 100 peças de cabo com 95 1/2 quintaes, 51 canastras alhos, 16 pacotes com 94 arrobas de fio porrete, 24 barris pregos caixaes, 10 ditos ditos caibraes, 2 ditos ditos batel pequeno, 11 ditos ditos ripares com 235 arrobas, 24 baldes de pão faia, 50 barris com 200 arrobas de chumbo de munição, 300 liaças de vimes, 1 caixa miudezas, 1 dita lenços, 20 saccas 103 arrobas e 31 libras de milho alpista, 100 caixas com 400 arrobas de bacalhão, 1 barrica com 4 arrobas de alecrim, 1 dita com 74 libras de flôr de sabugo, 1 fardo com 1 arroba de jalapa, 51 fardos madapolão, 2 barricas com 2 aparelhos de louça para mesa, 2 gigos com 15 ditos de dito para chá, 100 molhos de palha de carnauba, 3 caixas com 720 duzias de caixinhas de colchetes, 134 pães com 137 arrobas de sebo, 69 saccos com 236 arrobas e 23 libras de sera de carnauba, 33 caixas com 64 arrobas e 13 libras de velas de carnauba, 4 barricas com 9100 cacimbos, 1 caixão com doce de goiaba contendo 20 caixinhas com 106 libras, 49 couros e 17 pedaços ditos arruinados com 28 arrobas e 16 libras, 21 pipas de azeite de mamona, 8 quartolas de dito dito e 87 barris de dito dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 559,430

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21 631,729

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro e portos intermedios --6 dias e do ultimo porto 2, vapor inglez Severn, commandante W. Vencente. Passageiros, Dr. Paes Barreto e 1 criado, Dr. Souza Leão e 1 criado, A. F. de Oliveira e 1 criado, M. A. Mendonça e 1 criado, O. L. P. Bahia, com 1 menor e 4 criados, João Eduardo Chardon, C. L. de Castro Araujo, Julião de A., Barbara Gaensley e 4 filhos, A. A., e Frederico Pennell, para esta provincia 25 e 27 para a Europa.

Bahia -- 7 dias, hiate brasileiro Novo Olinda, de 85 tonelladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Manoel Dias.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assu' -- galiota brasileira Santissima Trindade, capitão Joaquim Gonçalves Maia, carga alguns generos e lastro.

Noticias maritimas.

Navios sahidos do Rio de Janeiro, para Pernambuco.

No dia 10 do corrente, vapor Paraense.

Ditos entrados no mesmo porto, procedente de Pernambuco.

No dia 10, brigue brasileiro Golfinho, no dia 11, a escuna norueguense Tromad, e no dia 13 a barca de vapor Pernambucana.

Ditos a carga, para o mesmo porto.

Brigues brasileiros Conceição, Golfinho e Olindo, e portuguez Viajante.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de Direito da primeira vara do civel, nesta cidade do Recife de Pernambuco por sua magestade o imperador que Deos guarde &.

Faço saber que o Dr. Joaquim Baptista Moreira consul do S. M F. nesta cidade, procurador bastante de D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, me fez a petição, cujo theor he o seguinte.--Petição. O Dr. Joaquim Baptista Moreira Consul de S. M. F. nesta cidade, tendo recebido de D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro plenos poderes para cassar a procuração que a mesma tinha passado a seu marido João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, como se vê do documento junto, requer a vossa senhoria se digne mandar registra-lo em cartorio publico de Tabelião nesta cidade, e publica-lo por edital para que dividamente chegue ao conhecimento de todos. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara assim lhe defira.—E R M.—O advogade Guedes Alcanforado.—Despacho—Distribuido como requer. Recife 29 de setembro de 1851.—Silva Guimarães— Destribuição—M. Bizerra a fl. 77. Recife 29 de setembro de 1851.—Freire—Procuração—Saibão quantos este instrumento de procuração virem, que no anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1851, aos 25 dias do mez de junho, nesta cidade de Lisboa, rua Nova d'El-Rei n. 30, e Escriptorio do Tabellião companheiro João Caetano Cortes, appareceu prezente D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, cazada com João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, au-

zente em Pernambuco, moradora na rua do S. Bento n. 77 A Freguezia de Santa Izabel, que dou fé será propria. E por ella foi dito na minha presença, e das testemunhas ao diante nomeadas, que por este instrumento constitue seu bastante procurador o Illm.Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal em Pernambuco, Imperio do Brazil, a quem dá poder quanto em direito se requer para que em nome della outorgante possa cassar os poderes da procuração que ella outorgante concedeu ao mencionado seu marido. podendo para este effeito fazer não só os respectivos annuncios publicos, mais tambem obriga-lo por meios judiciaes que todos empregará intentando as convenientes acções inclusive a de alimentos, propondo-lhe consiliações que acceitará em nome della outorgante segundo os objectos que melhor intender, tranzigindo livremente, requerendo citações, justificações, habilitações,fazendo protestos,requerimentos,pedimentos, lavramentos, embargos,sequestros, execução,pinhoras e arrematações,adjudicações,prestar qualquer juramento em sua alma,e os fazer dar por contraditas,e suspeições,appellar,aggravar,embargar,e tudo seguir em todas as instancias, ou renunciar quando lhe convier assignando não só os autos de conciliações mas todos os mais e termos ou o que preciso for substabelecer os procuradores que quizer, e os revogar, e desta uzar, e só reserva a nova citação, porque para tudo o mais disse dava ao dito seu procurador os poderes em direitos necessarios, seguindo as cartas, ordens, e avisos que valerão como parte deste instrumento. Assim outorgou sendo testemunhas prezentes Antonio Gabriel Correa de Andrade, e José Bernardo de Castro deste escriptorio com os quaes assignou sendo-lhe lido por mim João Chrisostomo da Silva Freire, tabelião que o subscrevi, e assignei em publico, e razo -Estava o signal publico.—Em testemunho de verdade João Chrisostomo da Silva Freire—D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro—José Bernardo de Castro—Antonio Gabriel Correa de Andrade—Vicente Ferreira da Silva consul, geral do imperio do Brazil em Portugal e Dominios &. Reconheço verdadeiros o signal, e assignatura retro de João Chrisostomo da Silva Freire, publico notario nesta cidade, e para constar onde convier, fiz passar o presente que assignou digo e assignei o fiz sellar com o sello das imperiaes armas deste consulado geral em Lisboa ao 8 de julho de 1851-Vicente Ferreira da Silva consul geral-Estava o sello das armas imperiaes, digo das armas do imperio--substabeleço os poderes da presente procuração noDr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado advogado e Rodolfo João Barata de Almeida,solicitador. Recife 16 de setembro de 1851 --Joaquim Baptista Moreira.—Sello— n. 110. Estava o sello das armas—Réis 160.—Pagou 160 réis. Recife 6 de setembro de 1851.—Carvalho—Figueiredo—Reconheço verdadeira a assignatura supra do presente substabelecimento Recife 30 de setembro de 1851.—Estava o signal publico em testemunho de verdade,o Tabelião publico- -Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.-E para que chegue ao conhecimento do publico que a procuração passada anteriormente pela dita D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro a seu marido João Ozorio de Castro Maciel Monteiro fica casada,e de nenhum effeito a vista da nova procuração a cima transcripta mandei passar o presente que publicado, e afixado *no lugar* do costume, depois de ser transcripto nos jornaes desta cidade. Dado, e passado nesta cidade do Recife de pernambuco aos 17 de outubro de 1851.—E eu Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti,Tabelião a subscrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães—Ao sello 150.—Valha sem sello excauza—Silva Guimarães—Estava o sello nacional n. 8 rs. 160. Pagou 160 rs. Recife 18 de outubro de 1851. — Carvalho—Figueiredo.—Esta conforme com o proprio original que me foi presente para reduzir em publica forma, e vai subscripta, e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de outubro de 1851.—Subscrevi e assignei em publico e razo de que uso.

Esta reconhecido.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, que na secretaria do governo existem os requerimentos das pessoas abaixo mencionadas, dirigidos á Sua Magestade o Imperador, já informados por S. Exc. ou por seus antecessores, os quaes não tem sido endereçados a seus destinos por falta do pagamento do porte no correio. Pelo que, de ordem de S. Exc. são convidados os interessados a mandarem pagar o porte, afim de poderem os requerimentos seguir o seu destino.

Relação dos officios de particular interesse, que se acham detidos na secretaria do do governo de Pernambuco por falta de pagamento do porte.

Com direcção ao Exm. Sr. ministro da guerra.

N. 26. De particular interesse de Manoel de Avilla Brum.
N. 59. Idem, de Gregorio da Costa Monteiro.
N. 70. Idem, do sargento Silverio José Nery.
N. 73. Idem. do sargento Manoel José da Silva.
N. 103. Idem, de Marcellino Lopes Lima.
N. 113. Idem, do padre José Florindo de Oliveira Moura.
N. 114. Idem, de Manoel Dionisio de Souza.
N. 155. Idem, do alferes Manoel d'Assumpção S. Tiago.
N. 164. Idem, do capitão Gregorio Antonio da Silveira.
N. 166. Idem, de Francisco Manoel de Faria,
N. 234. Idem, de Vicencia Maria do Livramento.
N. 374. Idem, de Ignacia Maria do Livramento.
N. 175. Idem. de Satiro Pereira da Fonseca.
N. 376. Idem, de Manoel do Nascimento.
N. 392. Idem, do alferes Martinho José da Silva.

Para o Exm. Sr. ministro da Justiça.

N. 119. De particular interesse de João da Cruz Fernandes Souza,

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de outubro de 1851.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 480,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 190,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Anacleto Antonio de Moraes, major e commandante interino do quinto batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife, etc, etc.

Faz publico aos senhores officiaes, quér effectivos, quér reformados, para apresentarem suas patentes e quaesquer outros documentos que tiverem em seu favor ao referido commando, até o dia 23 do corrente, afim de dar cumprimento aos artigos 61 e 63 das instrucções n. 722 de 1850.

Commando do quinto batalhão de guardas nacionaes, 20 de outubro de 1851.

Anacleto Antonio de Moraes.

Declarações.

O vapor brasileiro S. Salvador commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho deve chegar dos portos do Norte em 23 ou 24 do mez corrente, e seguirá para Maceió Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

Pagadoria militar.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 17 deste mez ao Illm. Sr. coronel inspector, para fazer novos annuncios da compra de duzentos alqueires de farinha de mandioca, pela medida velha raza, para se remetterem ao presidio da Ilha de Fernando; o Illm. Sr inspector convida as pessoas a quem convier a venda do citado genero a comparecerem na pagadoria na manhãa do dia 22, quarta feira da proxima semana das onze horas ao meio dia com as amostras da farinha, e em cartas fechadas o seu ultimo preço e nelle comprehendida a despesa das saccas de pano de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia, costuradas com fio de vellas, advertindo que a farinha seja da melhor e mais nova.

Pagadoria militar de pernambuco 18 de outubro de 1851.

O escrivam, João Arcencio Barbosa.

-- Na Cadeia desta cidade, acha-se preso um preto de nome Domingos Pao ferro, que diz ser escravo do Sr. Pedro Cavalcanti, arrematante da estrada em Maria Simplicia; o preto foi preso as 12 horas da noite de 17 do corrente, no lugar de Guadelupe pelo inspector respectivo, quando policiava esta freguezia, e como té o presente não tem aparecido pessoa alguma procurando a dito preto, faço o presente para conhecimento do quem convier.

Subdelegacia da policia da freguesia da Sé em Olinda 19 de outubro de 1851.--O subdelegado supplente. Miguel José Teixeira

-- De ordem do Illm. senhor Director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. Presidente da provincia por portaria de 3 do p. p. mandou á thesouraria das rendas provinciaes satisfazer aos senhores professores publicos da um e doutro sexo o quantitativo, para as despezas de agoa, de tinta e de limpeza de suas respectivas escolas segundo a tabella approvada pelo mes no Exm. Sr.

Directoria geral 21 de outubro de 1861.
Candido Eustaquio Cezar de Mello.
Amanuense, archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

15ª. RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 22 de outubro de 1851.

Logo que a orchestra execute uma escolhida ouvertura, a companhia nacional representará o muito applaudido drama em 5 actos ornado de musica:

A GRAÇA DE DEOS.

Em consequencia de grave enfermidade do artista Raymundo José de Araujo, não pode ir á scena hoje a comedia anteriormente annunciada, a qual he substituida pela graciosa farça

O Judas em Sabbado d'Aleluia.

Em que o Sr. Modteiro fará á parte de--Cabo José Pimenta.--
Comessará ás 8 horas.
Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

EXTRE'A EM DECLAMAÇAÕ DA ACTRIZ MARGARIDA DE LEMOS.
Quinta-feira 23 de outubro.
Recita extraordinaria a beneficio do artista Carlos Rico.

Subirá á scena o interessante drama em 3 actos com prologo, original do Sr. Mendes Leal, e premiado pelo conservatorio real de Lisboa

A POBRE DAS RUINAS.

DENOMINAÇAÕ.

O prologo. — Tormenta e tormentos.
Primeiro acto.—O Corsario Vermelho.
Segundo acto.—A taberna do Corvo.
Terceiro acto.—O Baptismo do Sangue.

Personagens.

PROLOGO.

D. Fernando de Mello,—o Sr. Sebastião.
D. Nuno de Lara.—o Sr. Costa.
D. Leonor de Mello,—a Sra. D. Margarida.
Mala-Testa,—o Sr. Jorge.
Pedrito,--o Sr. Figueiredo.
Albumelek,--o Sr. Telles-

DRAMA.

Martin-Vaz,--o Sr. Sebastião.
O Corsario vermelho, -- o Sr. Costa.
Ismael, -- o Sr. Guimarães.
Abumelek, -- o Sr. Telles.
Pedro Alareiro, -- o Sr. Figueiredo.
Mala-Testa, -- o Sr. Jorge.
Diamante, -- O Sr. Canuto.
1.º 2.º { Conjurados Portuquezes,--o Sr. N. N.
1.º 2.º } Idem Castelhanos,—o Sr. N. N.
A pobre das Ruinas,-- a Sra. D. Margarida.
Inez, -- a Sra. D. Maria Leopoldina.
Castelhanos, conjurados, pescadores, etc., etc.

Depois do prologo, o beneficiado cantará a belissima aria da opera belisario.

Trema Bizancio.

Findo o drama, cantar-se-ha a aria da opera pelo beneficiado.

ANNA BOLEÑA.

Uma aria pela Sra. Margarida Lemos, de sua escolha.

Uma engraçada modinha hespanhola pelo beneficiado,

AGAO VA':

Findará o espectaculo por um bello dueto que por obsequio ao beneficiado executarão os Srs. Costa, e D. Carolina.

BUFFO.

O beneficiado retirando-se para a corte se recommenda pela ultima vez ao illustre publico d'esta capital, desejando que o divertimento combinado possa merecer o agrado de seus favorecedores; a actriz D. Margarida desempenhará a parte da Pobre, pela primeira vez; e depois de um intervallo de 3 annos, que não declama, pela sua viagem a America Hespanhola, confia na benevolencia e animação que os illustres habitantes d'esta capital costumam dar aos artistas, que pedem a sua protecção.

Principiará as horas do costume.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

HORAS VAGAS

Poesias de Joaquim da Costa Ribeiro.

Sahio a luz, e acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio. Os Srs. assignantes pódem mandar receber os seus exemplares em casa dos Edictores, na rua de Rozario, n. 36, quarto andar.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade a barca portugueza — Margarida — capitão Silverio Manoel do Reis quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia na rua do Apollo n. 14,ou com o capitão na praça do commercio.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição da Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte da sua carga prompta, paro o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão, Thomaz Pereira Lagos na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro «Espadarte,» por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

— Para a Bahia, sahe até o fim da presente semana, a escuna nacional Adelaide, póde ainda receber alguma carga miuda: quem quizer carregar, poderá dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens do senhor Vidal, ou na de n. 23, do senhor Antonio da Costa Ferreira Estrella, na mesma rua.

-- Para o Aracaty com escalla pelo Assu' pertende seguir viagem com brevidade a Summaca nacional Carlota mestre Antonio José Vianna para carga e passageiro trata-se como mesmo mestre no Trapiche do Algodão, ou na rua da Cruz n. 33 com Sa Araujo.

-- Para a Parahiba sabe emfalivelmente sabbado o hiate nacional «Espadarte,» quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23: a tratar com Antonio da Costa Ferreira Estrella ou com o mestre a bordo.

Leilões.

— O corrector Oliveira fará leilão de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em uma boa secretaria de jacarandá com parteleiras para livros, uma dita com tampa de pedra, um bom piano pertencente a Mademoizelle Poupon, cadeiras, bancas redondas, ditos para jogo, para luz, e d'outros modelos, commodas, carteiras, lavatorios, toucadores, marquezas, banheiro de folha, candieiros, paracima de meza, colheres e outras obras de prata, lindos estojos para costura de Sras. ricas carteiras de Xarão para bilhetes de visita, um relogio de ouro sabonete patente inglez, um botão para camiza com um lindo brilhante com allinete e corrente de ouro, e outros objectos; sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no 1º andar da sua casa, rua da Cadeia do Recife

Avisos diversos.

-- O Sr. Joaquim Ferreira da Silva, tem uma carta, na rua do Crespo n. 16, a qual não se lhe entrega pessoalmente por se ignorar aonde mora.

-- O abaixo assignado não tem em Pernambuco, procurador, nem nomeado a pessoa alguma. Recife, 21 de outubro de 1851.
Antonio José Ferreira Machado Braga.

-- Aluga-se uma preta escrava, ou pessoa forra, que saiba cozinhar, engommar e saia a rua para servir a uma pessoa, paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

-- A abaixo assignada tem constituido por seu bastante procurador, ao seu neto Joaquim Francisco Franco, ficando sem effeito todos os poderes que tenha seu filho João Rodrigues de Miranda, e para não haver ignorancia faz o presente. Recife, 21 de outubro de 1851.
Filippa Maria.

-- Precisa se de uma ama forra, para casa de portas a dentro: na rua do Hospicio, ultima casa nova do lado esquerdo.

-- Na rua da Roda n. 29, na cavallarice particular de José Apolinario da Cunha, recebem-se cavallos de trato, por mez, ou dias, curam-se com algum conhecimento de causa alugam-se, vendem-se e trocam-se.

-- Manoel da Silva Bellomonte e Albuquerque, pretende fazer uma viagem para fóra da provincia, e desta data até o fim de dezembro deste anno, he que o pretende fazer, e desejoso de liquidar suas contas, com todos nesta provincia, roga a todos os seus devedores, de terem a bondade de satisfazer-lhe seus debitos,afim de tambem indemnisar a quem deve, e prometto fazer algum abate, a quem estiver em circumstancias apuradas.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente, o caboclo de nome Martinho, pertencente ao casal do finado Manoel de Carvalho Medeiros, com os signaes seguintes: -- baixo, grosso do corpo, falla mansa, embriaga-se todos os dias; trabalhava na fundição em Santo Amaro, e consta que em lugar de ir para o trabalho destinado, ia trabalhar no cimiterio a titulo de forro: a pessoa que o aprehender leve-o a rua da Aurora, casa que he do Sr. Guerra, ou na rua da Cruz, escriptorio n. 66, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se para se passar a festa, um excellente sitio no Poço da Panella, á margem do rio Capibaribe, com arvoredos de fruto, jardim com flores e optima casa com excellentes commodos e muito bem tratada, contendo 2 salas, 4 quartos, 2 copiares, cozinha fóra, estribaria para 2 cavallos e cacimba com boa agoa de beber: os pretendentes, dirijam-se a rua Bella n. 37, segundo andar.

-- Em resposta ao Sr. inimigo do uzurario que o credor do Sr. Innocencio Antunes de Faria, nunca recusou receber o seu pagamento,e só o que não queré receber um cavalo máu pela divida de 35,840,quando o cavallo não valia 16,000, nem tão pouco receber fumo podre a 160 rs. a libra, quanto a premio he falso que houvesse uzura; por quanto a conta se fez a um por cento ao mez, apezar de se ter tratado a dous por cento; e assim como o Sr. Innocencio acertou com a caza do annuciante, para tomar-lhe o dinheiro assim tambem devia hir leva-lo, sem que fosse preciso que o annunciante mandasse ao Affogado, onde mora, e isto a dous annos.

-- João Martins de Barros embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Josefa.

-- Francisco Custodio de Sampaio embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Perpetua,com 2 filhes menores de 3annos de nome, Manoel, e Anna.

-- Antonionio Carlos de Azeredo Coutinho embarca para o Rio de Janeiros os escravos crioulos de nomes, Antonio, Marcellina, Raimunda e Domingas, e Manoel pardo.

-- Noções abreviadas de Philologia a cerca da lingoa portugueza, por Antonio Pedro de Figueiredo; acha-se á venda na livraria da rua do Collegio n. 20.

-- Atonio Ferreira da Costa Braga faz sciente a seus devedores, que tendo exgotados os meios de receber por meios amigaveis, e a paciencia para esperar porque tambem perciza pagar se quem deve; procederá de ora em vante os meios judiciaes para fazer suas cobranças, mas passando a chama-los por este jornal,se no prazo de um mez lhe não vierem pagar a sua loja da rua Nova n. 28.

Ainda os negocios da Africa.

SEMI-COLCHEIA.

José dos astros mundos estes,
Archivista do consulado africano;
Em suas posições officiaes,
Prova ser mui liviano.

Para defender-se não precisa;
Envolver factos particulares;
Que não estão em relação,
Com os negocios consulares.

Se para fallar do consulado,
Força bastante não tem;
Não encommode os visinhos,
A troco de algum vintem.

O Sr. José dos Astros (compositor de pomada) sendo um homem particular, residente em Africa, por seus numerosos e inauditos crimes, foi condemnado pelo jury competente, em 10 annos de prisão com trabalhos, para a Ilha de Anna Bizerra, de conformidade com o art. 99 § 3018 do codigo criminal africano, depois do que com a mudança do governo, foi removido para a dos morcegos, para acabar de cumprir tão justa sentença; e logo que acabada a pena, retirou-se para Africa, e empenhando-se assiduamente com seus amigos afim de alcançar algum emprego, a muito custo póde conseguir da rainha Maria Simoa o lugar de archivista do consulado Africano em Pernambuco, como se mostrará da nomeação que breve será publicada.

Por ordem do consul,
Tabouco de Souza,
Chanceler.

— O Sr José Narcizo da Silva queira procurar uma carta vinda de sua familia em mão de Manoel José Gomes Braga: na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Sexta feira 24 do corrente na salla das audiencia depois que se findar a do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar venda varios predios, entre elles a casa sita na rua dos Quatro Cantos em Olinda, avaliada em 700,000 rs., e outra dita n. 11 na rua do Bomfim por 600,000 rs., pinhoradas a José Joaquim de Almeida Guedes, assim como a renda de outros constantes dos escriptos em mão do porteiro, um carro de 4 rodas com boas ferragens avaliado em 150,000 rs., penhorado á Frederico Hansem, os objectos existentes na loja n. 6 do atterro da Boa-Vista, todos no valor de 313,100 rs., penhorados á Dubarry, uma prença de algodão por 90,000 rs., á Antonio José Pereira de Mendonça, porção de moveis de casa pinhorados a diversos devedores da fazenda nacional: quem taes bens pertender compareça as 10 horas da manhãa do referido dia no lugar indicado.

— Bartholameo Francisco de Souza embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Felippe.

— Dezeja-se saber se nesta praça esiste um moço por nome Aurelio José da Cunha.

— Pertende-se comprar o sobrado de um andar n. 35 sita na rua Rozario Esteita d'esta cidade, se alguem tiver n'elle qualquer hypotheca, ou qualquer onus, annuncie por esta folha; dirigindo-se a rua da Mangueira, bairro da Boa-Vista n. 11,

— Constando alguns credores da massa fellida do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos que a viuva do mesmo finado pertende vender os bens nella existentes sem authorização expreça dos mesmos credores, previnem ao publico que não façam transação alguma com dittos bens e dividas, por estarem estes sugeitos aos credores do mesmo cazal a muitos annos.
Um credor.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para dirigir os trabalhos de qualquer engenho, ou mesmo para caixeiro: quem o pretender dirija-se ao sobrado de fronte da ribeira da Boa-Vista n. 60, que ahi se dirá quem quer.

— O abaixo assignado faz siente ao respeitavel publico, que tendo comprado a venda da rua das Cruzes n. 20 ao Sr. Guilherme Bissono de Almeida & C., livre e desembaraçado da praça, não ficando o abaixo assigno responsavel por qualquer duvida que possa a parecer. Recife 21 de outubro de 1851. Bento Ferreira Baltar.

AVISO.

No dia 21 do corrente por execuções de Antonio do Costa Rego Monteiro e outros credores se hão de arrematar em hasta publica do Dr. juiz de direito do civil da primeira vara as dividas penhoradas á casa fallida de Lenoir Puget & C., constantes do escripto que se acha em mão do porteiro — Serra Grande—para pagamento do que ditos credores pagaram a fazenda publica, como fiadores da dita casa.

— Queinteiao & Irmão, na rua Nova n. 63 acabam de receber de seus correspondentes Heston & Pensberg lithographos da casa imperial excellentess retratos de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, de S. M. a serenissima Imperatriz, dita do Sr. barão da Boa-Vista, o incendio do theatro do S. Pedro d'Alcantara, a entrada triumphante do duque de Saldanha em Lisboa, a não portuguesa Vasco da Gama, a entrada da dita no Porto do Rio de Janeiro ao desarvorar da dita, assim como muita ricas estampas proprias para quadro as quaes são as seguintes: N. S. do Carmo, Piedade, Conceição de 8 qualidades, N. S. do Soccorro, S Anna, S. Appolonia, N. S. do Rosario, S. Sebastião, S. Benedicto. N, S. da Gloria, S. Miguel, S. Antonio, S. Francisco d'Assis, S. Bom Jesus do Calvario, N. Sr. do Bomfim S. Francisco de Paula, N. S. do Terço, Jesus, Maria, José, S João Baptista, SS. Coração de Jesus, Divino Espirito Santo, Santos Cosme, Damião, N. S. das Dores, e outras muitas estampas que se deixa de mencionar os mesmos recebem toda e qualquer encommen-pa que se lhes façam tendente a litographia como bem contas para lojas, letras, bilhetes de casamento, rotulos para agoa de colonia, e outras quaesquer encommendas que se lhes fação.

— Precisa-se alugar uma ama de meia idade e de bons costumes, para o serviço interno de umac asa de pouca familia, paga-se bem, com tanto que as maneiras e o serviço agradem: dirigir-se a ruadas Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Aluga-se um grande sitio, com 2,500 pés de coqueiros, com grande casa de pedra e cal, toda envidraçada: no pateo do Terço, casa n. 33.

— Aluga-se uma bonita sala e um sotão: na rua do Amorim n. 10.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão, da casa da rua do Collegio n. 15, muito grande, fresca e com bons commodos para numerosa familia: na rua dos Pires n. 19.

-- Precisa-se de uma ama, para serviço de casa: no pateo de S. Pedro n. 18.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo, casa n. 18.

—Uma pessoa que escreve soffrivelmente,e tem bastante desenvolvimento em contabilidade, se offerece a qualquer senhor de negocio, que precise deste serviço, com a condição de o fazer em particular, e mesmo para arranjar balanços; tambem se propõe a escrever para algum cartorio, e finalmente faz qualquer escripta, muito commodo, por não ter o que fazer: quem precisar, annuncie para ser procurado.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se muito bons charutos, em caixas de 100, muito em conta.

-- No becco da travessa da Madre de Deus, armazem do Campello Filho, n. 7, vendem-se ancoretas de azeitonas, a 700 rs., cada uma.

-- Não se tendo reunido os Srs. credores da massa fallida de Firmino José Felix da Rosa no dia designado, novamente são convidados para a mesma reunião no dia sexta-feira, 24 do corrente pelas 11 horas da manhãa, em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

The Pernambuco British Library.

Is removed to praça do Corpo Santo n. 4 second floor.

— Preciza-se de uma mulher forra de boa conducta para servir de ama em uma casa de duas pessoas de familia, a quem isto convier dirija-se a rua de Ortas casa parede e meia da igreja dos Martirios, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa, por anno ou pelo tempo de festa, sita no Poço da Panella, á margem do Cabiberibe, e que foi do Dr. João Lopes, quem apertender póde procurar as chaves na rua da Mangueira no mesmo Poço da Panella, casa da Sra. viuva D. Maria Villela, e para o ajuste na praça da Boa-Vista casa n. 32, 2º andar.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado se dirá quem vende,3 voltas 2 alfinetes,4 pares de brincos, 6 anelões medalhas, trancelins, puiceiras, 1 adereço, 1 corôa, 1 bandeira, butões para bertura, colheres de prata para sopa e cha, 1 relogio patente, 1 dito para senhora, e outras obras de ouro e prata.

-- Um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever e contar, o qual da fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento commercial ou mesmo para cobranças,exceptuando unicamente venda ou padaria, etc: a pessoa a quem convier póde procurar no pateo da Santa Cruz n. 2, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma preta captiva,pagando-se-lhe por mez 9,600 rs, sendo fiel, para vender na rua e servir em casa de pouca familia que são duas pessoas; quem tiver annuncie ou vá na rua da Florentina n. 3, que achará com quem tratar.

Ponteiro.

Perdeu-se um ponteiro de ouro com as iniciaes C E W desde a rua do Cabugá até a rua da Aurora: roga-se a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, dirija-se a rua do Cabugá n. 7, loja dos Srs. Moreira e Duarte que será bem recompensado.

Roubo.

Furtaram do deposito de madeiras, junto a secretaria de policia 2 paos,sendo na noite de 17 do corrente, 1 trave de 26 palmos de comprido, e palmo reforçado quadrado da qualidade enga porco amarello, 1 enxamel de 36 ditos, com grossura de 6 polegadas quadradas de qualidade oiticica são boeiros, e estavam amarrados; pede-se aos Srs. mestres de obras, e donos que se forem offerecidos tomarem e avisarem no dito deposito: os ditos paos estam marcados com a letra S; outro sim, o annunciante não poupara de pesquizar todos os meios para descubri-los, pois já por varias vezes se lhe tem furtado madeiras, e as tem achado e tomado, e qualquer madeira que fôr offerecida que tiver a dita letra he furtada, e está prompto a pagar toda e qualquer despeza, e 50,000 rs. pela descuberta do ladrão.

-- José Mendes da Silva Guimarães, desejando pagar a seus credores, está resolvido vender a sua taberna, sita na rua do Cordoniz n. 10, do bairro do Recife, por esta unica razão não terá duvida em aceitar aquelle negocio, que o desobrigue para com os mesmos seus credores: quem a pretender dirija-se a mesma a fallar com o annunciante que melhor expora.

-- Vicente José de Brito, manda para o Rio de Janeiro sua escrava parda de nome Maria.

-- Adolpho Schafheitlin girante da casa commercial sob a fórma social Schafheitlin & Tobler, vai a cidade da Bahia tratar de negocios tendentes a mesma casa da qual he socio.

-- Preciza-se de um feitor casado com pouca familia, para trabalhar em um pequeno sitio na ponte de Uchoa, junto ao sitio dos Srs. Carneiros; quem se julgar habilitado para este fim, dirija-se ao Atterro da Boa-Vista caza cor de chumbo de 4 janellas para tratar.

—O solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, mudou sua residencia para o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 25.

— No botequim da rua Nova, precisa-se de um preto para o serviço do mesmo, que seja fiel e deligente; no mesmo se dirá quem quer comprar um preto moço e sem vicios.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Boa Vista n. 32.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica, para uma venda: na rua da Aurora n. 28.

-- Simon Louis, retira-se para os portos do Sul, levando em sua companhia o seu moleque Mathees.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço; na rua do Livramento, n. 1.

-- No cemiterio publico,precisa-se de servente para pedreiros,paga-se a 640 rs.diarios na segunda feira as 6 horas em ponto.

Ama de leite.

Na rua larga do Rozario larga segundo andar da caza n. 28, por cima da loja de louça, precisa-se de uma ama forra ou cativa, que tenha bom leite, sem filho, paga-se generosamente.

-- José Ribeiro Dias Martins Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engoma-se com perfeição e aceio.

-- Aluga-se o loja do sobrado da rua do Collegio n. 8, os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

-- A pessoa que tiver uma escrava que quizer alugar para vender azeite de carrapato a tarde dirija-se a rua do Rozario estreita n. 37.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Compras.

-- Compram-se moleques,negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n.11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

— Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida á pouco: na rua do Hospicio n. 52.

— Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palinha de olho, ou outra qualquer qualidade, com tanto que sejam fornidas e em bom estado, tambem por preço commodo: na rua da Assumpção n. 36.

—Compra-se uma escrava, boa cozinheira: na rua Nova, loja franceza de A. Colombier, se dirá quem a pretende.

Vendas.

-- Vende-se, ou permuta-se por algum escravo, um terreno com 25 palmos de frente e de fundo indo até a baixa mar, colocado este ao lado da igreja matriz de S. José: a tratar na rua Bella n. 37, segundo andar.

-- Vende-se um muito bonito mulatinho de 3 annos, pouco mais ou menos, proprio para se educar, por 250,000 rs., o qual se vende para fazer divisões de partilhas: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se saccas com farinha, muito fina, de Magé; ditas com dita de S. Catharina; fardos com fumo em folha segunda qualidade e caixas com velas de sebo: na rua da Cruz do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se algumas apolices da companhia de Beberibe: quem as quizer, annuncie por este Diario.

Ricos estojos, para homem.

Vendem-se bonitos estojos, para homem, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Botões para casaca.

Vendem-se muito bonitos padrões de botões, para casaca, a 3,000 rs. a grosa: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se luvas de pelica, para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindas folhas de papel.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se bonitas folhas de papel, para cartas de namorados, a 80, 100 e 120 rs.

Luvas, a 500 rs. o par.

Vendem-se muito boas luvas, de seda preta, tanto para homem, como para senhora, a 500 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se uma parte de um sitio, plantado de coqueiros, com chãos proprios, no lugar da povoação do Loreto, vende-se para pagamento de uma divida, da qual he credor Caetano José de Freitas: a tratar nas Cinco Pontas n. 4.

Ricas franjas de seda.

Vende-se ricas franjas de seda para manteletes e capotilhos pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. a vara na rua do Queimado n. 10, loja de miudezas, da-se a mostras.

Ricos sinteiros.

Vende-se muitos bonitos sinteiros para o bello e amavel sexo pelo baratissimo preço, a 1,200 rs.com a competente fivella:na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Faccas e garfos.

Vende-se muito superiores faccas e garfos de cabo de balanço pelo barato preço de 6,600 a duzia; na rua do Queimado n. 15 loja de miudezas.

Luvas de fio da Escocia.

Vende-se luvas de fio de Escocia com uma pequeno toque de mofo a 200 rs: o par; na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Colheres para sopa e cha.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas, vende-se colheres de metal principe para sopa a 6,000 rs. a duzia e para cha a 3,000 rs.

— Vendem-se cobertas de linho do Porto, do melhor gosto que tem apparecido e proprias para a estação: na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes.

-- Vende-se uma taberna muito afreguezada, em bom logar, com poucos fundos, faz-se todo o negocio: na rua da Moéda n. 25.

-- Vendem-se tres sevados, bons para navio de viagem: na rua da Praia do S. Rita n. 31.

-- Vende-se uma armação de venda, com caixões para amostras, tudo de louro, e com pouco uso: na venda da rua das Cruzes n. 28.

-- Na venda da esquina da rua estreita do Rozario n. 38, vende-se doce de goiaba em caixões grandes, doce muito fino, pelo barato preço de 960 rs. o caixão.

Vende-se na rua Nova loja n. 8.

Uma opera completa encadernada para piano

La fidanzata corsa

musica del Mr. Giosami Pacini:

Vacca de leite.

Vendem-se algumas vaccas de leite, e outras proximas a parir, e tambem algumas ovelhas boas leiteiras, na Soledade no sitio do Sr. Haureliano t no colegio de mininas.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, com algumas habilidades e de boa conducta; uma negrinha de 12 a 13 annos, que cose e já faz lavarinto, tudo por preço commodo: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem faz este negocio.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernaudes Eiras, no caes d'Alfandega.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Continua se a vender a admiravel agoa para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca por-se uma casa: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

--- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das oscadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n 9, armazem da Carneiro & Ramos.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 reis o covado; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas á que se tornão muito recomendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratissimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas e silhões, para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos: em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz n. 2.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., cortes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800, 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

ALGODÃO PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs., o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 22. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

-- Vende-se a casa terrea n. 6, da rua dos Copiares, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

Canhões para Botas.

Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muito superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

Chapeos inglezes, a 9,000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, a 9,000 rs.; ditos de seda franceza, de muito boa qualidade e lindas formas de 6,000 a 7,500 rs.; ditos de molas cobertos de merinó, a 5,500 rs.; ditos do Chile, modernos, sortidos em qualidades e preços; ditos da Italia, de 2,500 a 5,000 rs., para homens e meninos: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

Palas francezas.

Vendem-se palas francezas, sortidas em tamanhos, para bonés e barretinas, por preço commodo: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

A 2,000 rs. o covado.

Vende-se oleado, pintado e estampado, da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado, de lindos padrões, de 2,000 a 3,000 rs. o covado, de differentes larguras: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se condeças, açafates e balaios com tampa de dobrar: na rua estreita do Rozario, venda n. 11, e na mesma tem ainda uma grande porção de bixas de Hamburgo.

-- Vendem-se condeças, açafates, balaios com aza e tampa de dobrar: no deposito da padaria da rua estreita do Rozario numero 39 A: no mesmo vendem-se massas finas de todas as qualidades e o muito acreditado pão de provença, que sempre foi preferido ao de outras partes.

— Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo: na rua do Catuca dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Allandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz, os bilhetes e cautellas da terceira loteria do Rio de Janeiro, a favor do hospital dos alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo: na rua do queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22:0000.
Meios	11:0000.
Quartos	5:500.
Oitavos	2:800.
Vigesimos	1:300.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Taboas de pinho.

-- Vendem-se taboas de pinho, proprias para fundos de barricas, e mesmo para banheiros em sitios, barricas para assucar, peles de cabra, e sola, por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de sedulas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos a 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de cassimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; pannon mesclado para palitóz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençoes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs, a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

-- Vendem-se escravos baratos moços, e de bonitas figuras, muleques, mulatinhos, negrinhas, negras e negros moços, e mais escravos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende se uma negra moça, bonita figura, com uma cria de quatro mezes, muito linda; na rua larga do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se um moleque bonita figura idade 18 a 20 annos na rua Direita n. 14.

Madame Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris como sejam: chapeos de seda de todas as cores; ditos palha de Italia aberto; muito bonito chapeosinhos de seda redondos para meninos e meninas; filo de blonde branco bordados; e dito preto de lindos padrões; escomilha de todas as cores, bicos de blonde os mais ricos, para babados e ornamentos de vestidos; dito de linho preto de todas as larguras; um lindo sortimento de franças e franjas, tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e mordernas; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades; manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamolote preto; flores finas; punhos de bico para Senhoras ao mais moderno gosto; setim e tafetá de todas as cores collarinhos de filó e bico bordados para senhora; plumas de cores e brancas para enfeite de cabeça; e atacadores para botins de senhora.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Cambraias pastoris.

Chegarão pelo ultimo navio vindo de França os encantadores cortes de vestidos de sembraias, muito encommendados pelas pessoas que custumão festejar o nascimento do Messias, com os interessantes, e honestos intretimentos dos presepes, o descrever as lindas, e variadas cores, bordados, e bicos de que são ornados, seria tarefa bem difficultoza, por tanto sanado fica este inconveniente, dirigindo-se os pretendentes a rua do Queimado loja n. 39, com trez mil réis que receberão em troca um bello corte de vestido.

-- Vende-se, recebido recentemente chegado nos navios Bonita e Seraphina superior e frescaes prezuntos para fiambre, queijos Londrinos, batatas inglezas, finissimos biscoutinhos em latas de Carr & Companhia e muito mais outros generos no armazem de Davis & Companhia rua da Cruz n. 9,

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, defronte do depozito do carvão, n. 40, por modico preço: na botica do pateo do Carmo se dirá quem vende.

Chapeos de castor, a 4,000 rs.

Vendem-se finissimos chapeos brancos e pardos, para meninos e meninas, a 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, para mão de senhora, a 1,200 rs: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

A 10,000 rs., o corte de casaca.

Vende-se um corte de casaca, de panno fino mesclado, de diversas côres, panno o mais superior e de pura lãa, que tem vindo a este mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se, a 4,000 rs.,

cortes de filó bordados, de diversas côres, com 6 varas, a 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4

Cortes de casimira, a 5,000 rs,

casimira de pura lãa, de bom gosto, a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um moleque de 22 annos por preço commodo, sabe cozinhar bem o diario de uma caza, dasse proferencia para fora da praça, e ao comprador se dirá o motivo; a tratar na rua Praia armazem n. 34.

-- Vende-se um ornamento novo, e uma estollarica para sacerdoto, na rua da Praia n. 12, achará com quem tratar.

Na loja de Thophilo Robert na rua nova n. 17.

Acabade receber um novo sortimento de fazendas como sejam bicos de Blonde largo para babado, camisinhas de cambraia bordada, punhos bordados, manguitas de filó bordada, filo de Blonde preto bordado muito rico, luvas de pelica enfeitadas para senhora, ditas para homem, chapeos de palha enfeitodos para montaria, dito emfeitado para menino, ricos chapeus de sol para homem e senhora, fitas de seda lizas e lavradas de todas as larguras, espartilhos de linho para senhora, grinaldas de flores de laranga para noiva, franjas pretas e de cores, seda lavrada para vistido, sitim lizo, gurgurão de todas as cores, para chapeus de senhora e muitas outras fazendas tudo do melhor gosto possivel e por preço mais commodo do que em qualquer parte.

Rua do paseio publico n. 5,

na antiga fabrica de chapeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto do seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

— Vende-se um bonito muleque, bom cozinheiro: na rua do Crespo, loja n. 4.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moreira & Companhia na rua nova n. 8 vendem

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

Cimento

ultimamente chegado, vendeu-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidatal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Novo deposito de cal virgem.

Rua da Cruz n. 23.

A este deposito acaba de chegar pela barca «Margarida», vinda ultimamente do Lisboa, barris com cal em pedra, propria para o fabrico do assucar, e que se recommenda aos Srs. de engenho, não só por ser muito nova, como por se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

A. Colombiez, com loja n. 2, atraz da Matriz, na rua Nova.

Vende a dinheiro a vista,

Chapeos francezes para homem	7,500
Ditos de mirinó preto com molla,	5,500
Ditos dito de dito branco	5,000
Ditos de palha amarella	3,000
Ditos envernizados para maruja	1,600
Sapatos de lustro com forma ingleza sola prova de agoa batida a selhudro	7,000
Um grande sortimento de calsados para senhora.	
Agoa para limpar os dentes conservar a boca sem alito, um frasco	1,000
Vinagre aromatico um frasco	1,000
Um grande sortimento de agoa de colonia em frascos a 1,000, 2,000, 4,000 6,000, mil rs.	

A 160 rs. o covado.

Vendem-se riscadinhos francezes proprios para palitós jaquetas e roupa de meninos a meia pataca cada covodo, e chitas muito finas de cores clara e fixas a nove vintens o covodo; na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica,

Na rua do Collegio n. 5.

Este novo estabelecimento acha-se sortido de generos os mais novos possiveis, assim como presuntos chegado pelo ultimo navio de Lisboa a 140 rs. languiças muito novas a 400 rs., a lb, paios a 240 rs, cada um, toucinho de Lisboa muito superior a 280 rs. a libra, ditos de santos, 180 rs., covadinho de França a 200 rs. a lb, chacolate a 360 rs. a lb. farinha de araruta a 160 rs, dita tapioca do Maranhão a 120 rs, amendoas a 320 rs. a lb., caixinhas com 2 libras de chá de S. Paulo a 3,200 cada caixinha vellas de esparmacete de sete em libra a 700 rs., charutos finos de todas as qualidades e outros muitos generos, pois o dono deste estabelecimento, quer adquirir freguezes, e promette ter generos dos mais superiores que houver e vender pelo menos que puder.

— Vende-se um repartimento de escriptorio, proprio para uma casa de negocio, ou para algum armazem de assucar, uma carteira para o mesmo fim e uma cadeirinha, tudo em muito bom estado e por modico preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25; na mesma tambem compra-se uma taboleta pequena de por em cima de porta.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto fino, covado a 400 e 500 rs.

Ao barato.

Na bella capunga venda da estrella na estrada nova do Jacobina ha para se vender aos freguezes por pouco mais ou nada o seguinte; superior vinho de Lisboa P R R a 280 rs. a garrafa, dito de outros autores 200 rs., dito branco 280 rs., genebra de Olanda 320 rs. a botija, serveja 440, rs. a garrafa, azeite de lisboa 560 rs., queijos superiores a 1,280 rs., cha Hysom 1,700 rs. a libra, tapioca do maranhão 120 rs. a libra, covada 120 rs. a libra, banha de porco a 340 rs. a libra, manteiga franceza 560 rs a libra, sabão preto e amarello 140 rs a libra, espermacete 700 rs. a libra, bollaxinha ingleza 240 rs. a libra, vinagre da terra 80 rs. a garrafa, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, azeite do carrapato 240 rs. a garrafa, e o mais tudo em propoção aos preços acima.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura e nação Benguella: na rua Augusta n. 22

Escravos fugidos.

-- No dia 16 do corrente desapareceu da praça da Boa Vista da companhia do corretor de escravos Bezerra, uma escrava de nação Camundongo, de nome Antonia, de idade 35 annos, com os signaes seguintes, estatura regular, cor fula, feições grossas, tem o cabello hum pouco ralo; levou vestido de chita escura, e pano da Costa; esta escrava foi comprada ao Snr. Duarte, morador na rua do Codorniz, e por isso quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n 22, que será generozamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 12 de fevereiro p. p. o mulatinho Lazaro, idade de 18 annos, bom parecido, cabellos crespos, olhos pretos, nariz afilado, sobrancelhas bem pretas, e arquiadas, cor natural com pannos brancos de redor do pescoço; este escravo quando fugiu sentou praça na escuna- Lindoia -- commando do Sr. piloto Joaquim Alves Moreira, e dirijindo-se seu senhor a mencionada escuna para catura-lo. o mesmo senhor piloto disse-lhe ter na quella noite disertado: presume-se que o dito escravo se tenha refugiado para fora da provincia com o supposto nome de Braz: roga-se por tanto a todas as authoridades policiaes que o aprehendão, e capitães de campo e mais pessoas particulares, e gratifica-se com sessenta mil réis; este escravo pertenceu a José de Saboia da villa do Sobral que o vendeu ao abaixo assignado.

Bento dos Santos Ramos.

100,000 rs. de gratificação.

— Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rogueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma coroa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he officio, de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar a rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sida vista, na povoação de S. Amaro Jaboatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu do engenho novo do Cabo, o escravo crioulo de nome Francisco, official de pedreiro, baixo do corpo, sabe ler, e falla alguma cousa francez, e foi escravo do fallecido dezembargador Belmonte: Quem o pegar leve-o ao engenho a cima que será muito bem recompensado.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes inculcar-se por um crioulo forro do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do falescido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.

— Desappareceu no dia 14 do corrente uma preta do gentio de nome Maria de idade de 18 annos, baixa, meia fula, cara redonda e feia, com marcas de bexiga, um tanto fanhosa quando falla, os pés chatos, coroada do taboleiro, e levou uma argola de ferro no pescoço feixado com cadiado que talvez não exista: roga-se ás autoridades e qualquer pessoa que a capturem e leve-a na praça da Boa-Vista n. 32, que se gratificará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.